

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



**William Carr Beresford: Contributo para um roteiro  
Documental.**

**Relatório de Estágio efectuado perante a Comissão Portuguesa de História Militar.**

**João Manuel Afonso Lourenço**

MESTRADO EM HISTÓRIA

(História Militar)

2013

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



**William Carr Beresford: Contributo para um roteiro  
Documental.**

**Relatório de Estágio efectuado perante a Comissão Portuguesa de História Militar.**

**Orientadores: Professor Doutor António Ventura e General Alexandre de Sousa  
Pinto.**

**João Manuel Afonso Lourenço**  
MESTRADO EM HISTÓRIA  
(História Militar)

2013

Dedico este meu trabalho...

...ao nosso querido colega e amigo  
Engenheiro Fernando Figueiredo (*in memoriam*).

# Agradecimentos

Dirijo, em primeiro lugar uma palavra de reconhecimento sentido, ao colega e amigo da Comissão Portuguesa de História Militar, Engenheiro Fernando Figueiredo, um dos grandes impulsionadores deste sonho da Comissão de criar uma Biografia de William Carr Beresford. Acima de tudo, este meu trabalho só existe devido aos esforços do Engenheiro Fernando Figueiredo. Que *Deus* possibilite a conclusão do seu trabalho brevemente...

A *Deus*, por me ter guiado e apoiado ao longo dos vários meses de trabalho e de todos os meus anos de vida.

A toda à minha família, em especial aos meus pais, Mário Martins Loureço e Maria de Lurdes Gaspar Afonso Lourenço, assim como à minha avó Maria da Assunção Gaspar Afonso, por terem arcado com as despesas necessárias ao processo de conclusão de todos os meu estudos.

Ao Exército Português, em particular a toda à Comissão Portuguesa de História Militar, por me terem recebido e acompanhado ao longo do estágio. Um grande obrigado ao Presidente da Comissão General Alexandre de Sousa Pinto e ao Secretário da Comissão Coronel José Banazol, pela sua simpatia, apoio e disponibilidade.

À Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em particular ao Departamento de História e seus colaboradores.

Ao meu orientador, Professor Doutor António Ventura, pela sua simpatia, colaboração e apoio prestado desde o início do meu trabalho.

Aos coordenadores do Mestrado em História Militar, Professor Doutor Pedro Barbosa e Professor Doutor José Varandas, assim como aos meus queridos colegas e amigos de curso, particularmente a ti Edgar Teles. Um abraço sentido para ti também José Duarte, não só pelo o apoio que me deste mas por toda a tua disponibilidade.

Aos Bombeiros Voluntários de Portugal, nobre instituição da qual me orgulho de pertencer, e que sempre foram como uma segunda casa.

Uma palavra de gratidão às pessoas que me acompanharam ao longo destes últimos dois anos, e que em muito contribuíram para o meu bem-estar. Aos meus queridos amigos e colegas de secundário e da Faculdade de Letras/Instituto Geográfico de Ordenamento do Território.

Uma palavra de gratidão a todos os meus colegas e amigos do Centro de Linguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Um obrigado a todos os meus colegas e amigos da Telepizza do Forte da Casa, local onde trabalhei durante os últimos meses e de onde sempre obtive todo o apoio moral necessário.

**A todos, muito obrigado.**

# Resumo

O meu Relatório de Estágio, intitulado “Willam Carr Beresford: Contributo para um roteiro documental” resulta da investigação por mim efectuada durante o estágio curricular que realizei no ano lectivo de 2012/2013 sobre a tutela do Presidente da Comissão Portuguesa de História Militar General Alexandre de Sousa Pinto e sobre orientação do Professor Doutor António Ventura.

O meu estágio foi realizado no âmbito do Mestrado de História, variante de História Militar, e sobre a orientação da Comissão Portuguesa de História Militar, sediada no Palácio da Independência, na cidade de Lisboa. A CPHM é uma instituição que tem como objectivo institucional “(...) *promover, estimular e coordenar a investigação histórico-militar e divulgar os respectivos resultados, realizando encontros, seminários e conferências; desenvolvendo relações com as Universidades para incrementar o interesse de docentes e discentes pelo ensino e estudo da História Militar; assegurando a representação internacional de Portugal...*” (**General Alexandre de Sousa Pinto**, Mensagem do Presidente - <http://www.cphm.pt/>)

Durante o estágio e a pedido da CPHM, procedi à catalogação de um espólio documental relativo a William Carr Beresford, reunido pelo Engenheiro Fernando Figueiredo em arquivos ingleses, enquadrado no projecto da criação de uma Biografia sobre William Carr Beresford.

Este trabalho implicou retirar os documentos da ordem desorganizada em que se encontravam, para os organizar de raiz. Dividi a documentação: Apontamentos Fernando Figueiredo; Bibliografia; Cronologia; Correspondência; Fontes e Referências. Após unir e catalogar toda a informação, elaborei um novo sistema de referênciação.

Este meu trabalho tem como objectivo simplificar a vida do investigador, na sua pesquisa dando-lhe dados sobre o tipo de documentos existentes na CPHM relativos a William Carr Beresford, assim como divulgar o projecto e o seu percurso até à data.

## **Palavras-Chave**

História Militar; Biografia; William Carr Beresford; Exército Português; Invasões Francesas; Aliança Luso-britânica.

# Abstract

My Internship Report entitled “William Carr Beresford: Contributions towards a documental roadmap” is the result of the research I carried out during the traineeship I conducted throughout the academic year of 2012/2013. I was supervised by the President of the Portuguese Commission of Military History, General Alexander de Sousa Pinto and by Professor António Ventura.

The internship was part of the MA programme in History, specializing in Military History. My work was developed in the Portuguese Commission of Military History, located at the Palácio da Independência, in Lisbon. The Commission is an institution that aims "*(...) to promote, encourage and coordinate historical-military research and disseminate their investigation and results through meetings, seminars and conferences, developing relationships with universities to increase the interest of teachers and students for teaching and study of Military History; ensuring international representation of Portugal (...)*" (**General Alexandre de Sousa Pinto**, President's Message - <http://www.cphm.pt/>)

During the internship, and at the request of the Commission, I catalogued a collection of documents on William Carr Beresford that has been gathered by Engineer Fernando Figueiredo in English archives as a part of the project of creating a biography on William Carr Beresford.

My main task was to organize these documents as follows: Notes Fernando Figueiredo; Bibliography; Chronology; Correspondence; Sources and References. After gathering and cataloguing all the information, I designed a new referral system.

This work aims at simplifying the life of the researcher in his research by providing information on the type of documents available at CPHM concerning William Carr Beresford, as well as disseminating the project and its route to date.

## **Key-words**

Military History; Biography; William Carr Beresford; Peninsular War; Anglo-Portuguese Alliance.

# Índice

<b>I. William Carr Beresford. Análise biográfica e militar. ....</b>	<b>10</b>
--	-----------

## **II. Apresentação de um projecto para a realização de uma biografia relativa a**

<b>William Carr Beresford. ....</b>	<b>22</b>
-------------------------------------	-----------

Início do projecto e a sua interrupção. ....	22
--	----

Tentativas de retoma do projecto .....	24
--	----

Porquê William Carr Beresford? .....	25
--------------------------------------	----

Os materiais recolhidos pelo Engenheiro Fernando Figueiredo e o desafio à sua organização. ....	26
--	----

A nova organização dos documentos.....	28
--	----

<b>III. Roteiro Documental.....</b>	<b>32</b>
-------------------------------------	-----------

Apontamentos Fernando Figueiredo.....	32
---------------------------------------	----

Bibliografia .....	34
--------------------	----

Cronologia .....	61
------------------	----

Correspondência .....	63
-----------------------	----

Fontes.....	74
-------------	----

Referências adicionais .....	87
------------------------------	----

Referências bibliográficas.....	90
---------------------------------	----

Referências de Fontes .....	93
-----------------------------	----

# **William Carr Beresford.**

## **Análise biográfica e militar.**

**Âmbito Cronológico** – 1768 – 1854. Período correspondente à vida de William Carr Beresford.

1786 – 1814, período correspondente à vida militar de William Carr Beresford.

**Âmbito Espacial** – Irlanda; Inglaterra; Estados Unidos da América; França; Itália; Portugal; Argentina, Índia, Santa Helena, Egípto.

**Objectivo** – Entender de modo geral, a vida e obra de William Carr Beresford, principalmente no que diz respeito à sua participação e contributo militar no exército português durante as Invasões Napoleónicas.

**Conceitos-chave** – Guerra, Invasões Napoleónicas, Guerras Napoleónicas, História Militar; História Marítima.

A Guerra Peninsular, também conhecida como as Invasões Francesas em Portugal ou a Guerra da Independência em Espanha, é uma das temáticas relativas à História Militar mais bem estudada. Porém, e mesmo após 200 anos do término da Guerra, ainda perdura uma vasta bibliografia por analisar. Os estudos já elaborados têm vindo a ser progressivamente abordados, dando especial atenção aos demais relatórios e memórias ligadas aos vários oficiais que participaram activamente na Guerra Peninsular.

Analisando o contributo científico proveniente das várias nacionalidades que participaram na Guerra Peninsular, a maior influência recai sobre os registos franceses e ingleses. No caso inglês, as fontes relativas à Guerra Peninsular chegam a ser superiores às dos estados-nação locais, nomeadamente Portugal e Espanha. O Exército britânico contribuiu com um dos mais influentes e numerosos contingentes militares, produzindo uma grande quantidade de memórias e relatórios. Parte significativa dessas fontes ainda se encontra por analisar. No contingente militar britânico, participaram nomes como Sir Edward Michael Pakenham, Sir Galbraith Lowry Cole, Sir John Moore, Sir David Baird, todos eles contribuindo decisivamente para o desenrolar da História Militar da Península Ibérica, porém, e no que diz respeito à Guerra Peninsular e mais especificamente no caso português às Invasões Francesas, os oficiais britânicos de maior influência foram Sir Arthur Colley Wellesley e William Carr Beresford.

Apesar de inferior em nome, William Carr Beresford tem maior influência no desenvolvimento da História Militar de Portugal, tendo logrado transformar um exército fraco e desmotivado, num exército ao nível dos melhores da Europa. A análise biográfica, assim como da carreira militar de William Carr Beresford, é essencial para desenvolver um aprofundado estudo sobre as Invasões Francesas.

William Carr Beresford, mais tarde intitulado como Lord Beresford, não contribuiu apenas durante as Guerras Peninsulares. A sua carreira militar é uma das mais emblemáticas e influentes da História Moderna inglesa, tendo-se estendido por mais de um quarto do mundo conhecido, agrupando campanhas terrestres e marítimas, perdurando por mais de 40 anos. William Carr Beresford é caracterizado tanto pela sua imensa coragem como pela sua destreza táctica. Várias foram as batalhas que conduziu ao sucesso recorrendo a algo mais do que a sua enorme capacidade como estrategista. A sua perseverança militar criou a ideia de que seria um oficial imprudente, porém teve o mérito de guiar as forças inglesas e dos seus aliados a algumas das campanhas mais bem-sucedidas durante as Guerras Napoleónicas.

William Carr Beresford nasce em 1768, tendo falecido em 1854, vivendo um período longo quando comparando com a esperança média de vida registada em Inglaterra. Mais de 40 anos da sua vida foram passados em batalhas constantes. Nasce na ilha da Irlanda, filho ilegítimo de George de la Poer Beresford, Primeiro Marquês de Waterford, era irmão do aclamado Sir John Poo Beresford, falecido em 1844. William Carr Beresford recebeu a sua educação em Catterick, Norte Yorkshire, tendo iniciado a sua carreira militar com 16 anos na Academia de Estrasburgo, para onde fora enviado. Decorridos 12 meses, William Carr Beresford recebe a sua primeira comissão militar como porta-estandarte do 6º Regimento de Infantaria.

A sua vida enquanto militar inicia-se quando chega à Nova Escócia em 1786, três anos após o término da Guerra da Independência dos Estados Unidos da América, porém apenas participa em exercícios militares de pouca influência.

Em 1790 regressa a Inglaterra, e com apenas 22 anos é promovido a oficial para o Regimento de Infantaria N.º 69, servindo a bordo do navio *Britannia* comandado pelo Almirante Samuel Hood. Em 1793, William Carr Beresford atinge o posto de Capitão, embarcando em Cork com o seu batalhão, formando parte do contingente que viria a ser responsável pela Tomada de Toulon. Durante a campanha, a sua destreza militar captou a atenção de Henry Phipps ou Lord Mulgrave, que temporariamente esteve a comandar as forças inglesas na campanha, atribuindo a William Carr Beresford várias honras militares. Após Toulon ter sido tomada pelos ingleses, as forças francesas responderam cercando a cidade, forçando as forças inglesas a retirarem-se.

Após a evacuação da cidade de Toulon, em Novembro de 1793, as tropas inglesas estavam determinadas a atacar a Córsega, o objectivo era de neutralizar as possessões militares inimigas da ilha. Durante a campanha, William Carr Beresford faz parte do assalto que toma a Torre de Martello.

Em 1794, William Carr Beresford atinge o posto de Tenente-Coronel. Um ano depois chega a Comandante do Regimento de Infantaria n.º 88.º. Ainda em 1795, embarca com as suas tropas para as Índias Ocidentais, fazendo parte de uma expedição que tinha o objectivo de tomar as possessões francesas nas Caraíbas. O comandante da expedição foi Sir Ralph John Abercromby. A campanha sofre pesadas derrotas, reveses militares sem antecedentes na História Naval inglesa. A maior parte da frota inglesa foi afundada, alguns navios tomados pelo inimigo e apenas um pequeno grupo foi capaz de aportar nas Índias Ocidentais. William Carr Beresford consegue escapar juntamente com duas companhias do Regimento de Infantaria N.º 88.

Após a desastrosa campanha inglesa, William Carr Beresford regressa a Inglaterra junto das forças sobrevivente. Colocando em prática um forte programa de recrutamento, principalmente na Irlanda, consegue restabelecer as suas tropas, partindo em 1796 num contingente destinado a batalhar na Índia. William Carr Beresford, aporta em Bombaim no dia 10 de Junho de 1800, chegando demasiado tarde para auxiliar nos combates locais, não tendo exercido uma influente intervenção no território. Não sendo necessário o apoio das tropas de William Carr Beresford, desloca-se de imediato para o Egipto através do Mar Vermelho, incorporando o contingente militar liderado por David Baird que tinha o objectivo de reforçar as forças de Sir Ralph John Abercromby. As forças inglesas, compostas por soldados ingleses e tropas indianas, entram no Egipto pelo deserto de Al-Qusayr, marchando durante 14 dias até ao Nilo. As tropas marcharam durante dia e noite, tendo conseguido completar a sua odisseia num reduzido espaço de tempo, desprovidos das devidas condições e abastecimentos. A ausência de água e comida era um dos maiores problemas juntando a necessidade de furtivamente evitar as forças inimigas e nómadas. A expedição chega a Alexandria já após a Batalha do Nilo, mas ainda a tempo de testemunhar a rendição do General francês Jacques-François de Menou.

As forças inglesas começam a regressar por volta de 1802, porém, William Carr Beresford só sairá do Egipto em 1803, regressando a Inglaterra. Em 1805, embarca novamente, fazendo parte de uma expedição que parte para o Cabo da Boa Esperança, sobre o comando de Sir David Baird. William Carr Beresford desembarca na Baía de Saldanha, e faz parte de um exercício militar que serviria apenas como distracção, não actuando directamente na campanha terrestre.

Em 1806 e ainda sobre a tutela de Sir David Baird, William Carr Beresford parte para uma das maiores e mais influentes campanhas militares da sua vida, as Invasões Britânicas às colónias espanholas do Rio da Prata.

A expedição contava inicialmente com um reduzido contingente militar, sendo constituída por 3 a 4 navios de guerra. William Carr Beresford permanece na Orla Sul do Atlântico, com o objectivo de reunir tropas nativas da Ilha de Santa Helena. Após o recrutamento, dirigiu-se directamente para o Rio De Prata, entrando na cidade de Buenos Aires a 27 de Junho de 1806, encontrando as autoridades locais completamente desprevenidas. O exército inglês conseguiu reunir um grande apoio por parte das populações locais, que viam nos ingleses uma oportunidade de atingir a liberdade e

independência, tendo inicialmente reunido uma série de importantes triunfos que se traduziram numa das campanhas financeiramente mais produtivas do Império Britânico.

Apesar de capturar a cidade de Buenos Aires, William Carr Beresford ainda viria a fazer parte da grande batalha pela cidade, travada posteriormente contra as forças do Coronel Jacques de Liniers, oficial francês ao serviço da corte espanhola, que, ataca a cidade de Buenos Aires através do Rio de Prata, usando um grande contingente militar, composto por soldados espanhóis, franceses e algumas tropas locais. Inicialmente, William Carr Beresford consegue reter as forças inimigas, porém com o avançar das tropas, e com os espanhóis a armar quase toda a população masculina local, os ingleses vêm-se esmagados pelas tropas adversárias. William Carr Beresford ordena as tropas que se retirem para os navios mas acaba sendo capturado. A derrota imposta pelo Coronel Jacques de Liniers causa um número elevado de perdas dentro do exército britânico. Estima-se que a batalha de Buenos Aires tenha custado a Beresford cerca de 700 mortes e mais de 10 000 feridos.

William Carr Beresford, é mantido prisioneiro em Buenos Aires até 1807, tendo nesse ano manobrado uma fuga às autoridades locais, atingindo o Rio de Prata em segurança e embarcando com o Coronel Denis Pack com destino a Inglaterra. William Carr Beresford é recebido com grande entusiasmo, sendo considerado um herói pela corte inglesa. As Invasões Britânicas iriam ainda ter uma segunda incursão, através do comando do General Whitelock, que apesar de agrupar um contingente de tropas numeroso, prova ser uma campanha desastrosa para Inglaterra. William Carr Beresford não participa na segunda expedição a Buenos Aires.

Após regressar a Inglaterra, William Carr Beresford é promovido a Major-General. Durante o inverno de 1807, faz parte de uma expedição enviada para tomar posse da Ilha da Madeira. A Expedição é comandada por William Carr Beresford e pelo Almirante Hood. William Carr Beresford é nomeado como governador da Ilha da Madeira, até 1808, onde recebe ordens para integrar o Exército britânico em Portugal, não chegando a tempo de participar na famosa Batalha de Vimeiro. Uma das suas primeiras tarefas, seria a de edificar a defesa da cidade de Lisboa. As primeiras acções militares por parte de William Carr Beresford iriam surgir na Batalha da Corunha, apoiando o Exército de Sir John Moore, porém a batalha é perdida pelos ingleses.

William Carr Beresford inicia tarefas com o propósito de organizar o Exército Português, que detinha um aglomerado de 30 000 homens, em péssimas condições físicas e altamente desmoralizado. A Corte Portuguesa, tinha requerido um oficial inglês

com habilidade e experiência suficientes, para liderar tão importante campanha contra os franceses. A escolha recaiu sobre William Carr Beresford, na altura com 41 anos.

O Exército Português era indisciplinado, e práticas como a deserção e a corrupção eram constantes. O Exército não era apoiado pelo estado, recusando este a pagar o total do salário, fora do tempo de guerra. William Carr Beresford, inicia trabalhos com o Exército Português, colocando toda a sua experiência. Em poucos meses, o Exército Português começa gradualmente a registar várias diferenças, e muito antes da conclusão da guerra, as tropas portuguesas eram dignas de se poderem bater de frente com as melhores tropas europeias. William Carr Beresford era caracterizado pelo Exército Português como um oficial rigoroso e imparcial, duas das suas primeiras medidas foram aplicar uma lei marcial que aplicava a pena de morte em casos de deserção e nomear vários novos oficiais quer ingleses quer portugueses. Apesar do seu bem-sucedido trabalho, William Carr Beresford foi alvo durante várias ocasiões de uma grande oposição interna, vários membros do Concelho de Regência português, criaram esquemas, que visavam retirar Beresford do poder. Um dos maiores adversários de William Carr Beresford, foi o Governo Provisório Português, um governo incapaz e sem condições de poder manter a ordem social e económica em Portugal, sendo responsável por desviar e gastar uma grande quantidade de recursos financeiros estaduais. William Carr Beresford era constantemente visado pelo Concelho de Regência Português, que justificava que o seu posto deveria ser atribuído a um oficial português, a posição de William Carr Beresford era muitas vezes vista como um ataque à independência e soberania nacional.

Em 1809, William Carr Beresford consegue levar um contingente de 12 000 homens, para enfrentar as forças francesas comandadas pelo General Francês Nicolas Jean-de-Dieu Sault, sediadas na cidade do Porto. As tropas inglesas atravessam o Douro atacando os franceses pelo Norte do país, empurrando as forças francesas para Amarante.

Após a campanha no Norte de Portugal, William Carr Beresford, regressa a Lisboa, dedicando-se exclusivamente ao treino das forças armadas portuguesas, melhorando progressivamente o Exército português. Em 1810, o General Francês André Massena invade Portugal com um contingente bastante numeroso. Sir Arthur Colley Wellesley recua as suas tropas, evitando ser esmagado pelo numeroso número de soldados franceses, porém resiste com o apoio de William Carr Beresford ao oponente na Batalha do Buçaco, tendo infligido uma importante derrota às forças francesas.

Devido à valiosíssima contribuição por parte de William Carrd Beresford ao Exército português, foram-lhe atribuídas várias honras por parte do Exército e da Corte de Portugal, ainda em 1810 recebe a condecoração da Ordem Militar da Torre e da Espada e é nomeado Conde de Trancoso.

Com o avançar da campanha militar contra os franceses, Sir Arthur Colley Wellesley, retira as tropas Luso-britânicas para as linhas de Torres Vedras, William Carr Beresford consegue recrutar um forte contingente, empurrando as tropas do General André Massena para o Norte do país. Quando a situação se encontra mais controlada, Sir Arthur Colley Wellesley pede a William Carr Beresford que se deslocasse para o Sul, com o objectivo de retomar vários fortes perdidos para o Exército invasor. Olivença foi rapidamente tomada, atacando de seguida Badajoz, cercando a cidade, porém o cerco surtiu pouco efeito. Badajoz era o forte-chave das operações francesas a Sul da Península Ibérica, e mostrou estar bem armado. William Carr Beresford reúne as suas tropas e marcha para Albuera, preparando-se para o confronto com o Marechal Francês Nicolas Jean-de-Dieu Soult.

Na manhã do dia 16 de Maio de 1811, contando com um exército de 30 000 homens composto por soldados ingleses, portugueses e espanhóis, as forças de William Carr Beresford preparam-se para enfrentar as forças do Marechal Soult, que ascendiam aos 23 000 soldados. A Batalha de Albuera durou aproximadamente 5 horas, tendo as forças de William Carr Beresford conseguido retirar de Albuera as forças francesas e continuar o cerco a Badajoz. A Batalha de Albuera foi uma batalha perigosa, uma derrota inglesa poderia ter significado a retirada das tropas inglesas de Portugal. Foi também uma das batalhas mais sangrentas, travadas durante toda a guerra, aproximadamente 15 000 homens foram mortos ou feridos em cerca de 5 horas. William Carr Beresford por várias vezes poderia ter sido alvo de um ataque por parte do Exército Francês, muito devido à sua natureza e à sua localização junto á frente de combate.

O Marechal Francês Nicolas Jean-de-Dieu Soult, que detinha um maior nome que William Carr Beresford, cometeu bastantes erros, que ultimamente lhe custaram a campanha. Sendo caracterizado por ser um general mais defensivo, foi perdendo terrenos, acabando por ser totalmente derrotado. William Carr Beresford ainda que menos nomeado do que o Marechal Francês atingiu uma estrondosa vitória, muito devido ao treino empregue no Exército Português.

Em 1812, William Carr Beresford regressa a Inglaterra, para ser integrado na Câmara dos Comuns do Reino Unido, porém não tem interesse na vida política. Regressa de imediato à Península Ibérica, ainda a tempo de fazer parte do cerco à Cidade Rodrigo, assistindo ainda na campanha que culmina com a queda da cidade de Badajoz. No dia 22 de Julho, William Carr Beresford é gravemente ferido na Batalha de Salamanca, mas consegue oferecer um forte apoio, contribuindo para a vitória inglesa. Assim que recupera das suas feridas William Carr Beresford é requerido em Lisboa, onde lhe é pedido que restabeleça a ordem no Exército português, assim como no sistema militar de Portugal. Ao chegar a Lisboa William Carr Beresford, coloca um plano de reforma em acção criando um exército com o intuito de se juntar a Sir Arthur Colley Wellesley, conseguindo participar a tempo na Batalha de Vitória. Após a batalha, Sir Arthur Colley Wellesley pede a William Carr Beresford que se desloque até aos Pirenéus, tendo participado nas Batalha de Vitória em 1813 e na Batalha de Orthez em Fevereiro de 1814.

Em Março de 1814 William Carr Beresford é enviado a mando de Sir Arthur Colley Wellesley para França, contabilizando uma força de 12 000 homens, provenientes em maioria da 4.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> Divisões. O objectivo era tomar a cidade de Bordéus e adquirir novos portos que pudessem ser utilizados pelos aliados. A cidade de Bordéus não era uma cidade que apresentava um ambiente social hostil aos ingleses, a cidade albergava um grande número de apoiantes da Casa de Bourbon, e vários movimentos de resistência a Napoleão Bonaparte, proclamando o poder para Luís XVIII. William Carr Beresford não deveria intervir militarmente numa eventual revolta por parte dos Bourbons, fornecendo apenas apoio logístico. William Carr Beresford inicia a sua marcha para Bordéus no dia 8 de Março de 1814, entrando na cidade no dia 10 de Março, com cerca de 800 homens pertencente à 12.<sup>a</sup> Divisão. A cidade foi tomada de forma pacífica e sem grande oposição, tendo-se tornado num dos mais importantes bastiões dos Bourbons e apesar do império de Napoleão não ter sucumbido, sofreu uma estrondosa perda.

No dia 10 de Abril de 1814, em Toulouse, William Carr Beresford reencontra o seu grande oponente de Albuera, Marechal Soult. O Beresford reforça as forças do seu compatriota Sir Arthur Colley Wellesley com cerca de 8000 homens, atingindo novamente a vitória, desta vez com maior facilidade, ainda que tendo um contingente inferior em termos numéricos. A estratégia montada por Lord Wellington e apoiada por

William Carr Beresford provou ser avassaladora, atingindo uma decisiva vitória em Toulouse.

Logo após o processo de pacificação ter sido atingido em 1814, Sir Arthur Colley Wellesley e William Carr Beresford regressam Inglaterra, William Carr Beresford é galardoado com o título de Barão do Reino Unido e Barão de Albuera em Espanha, é-lhe atribuído pelo parlamento uma remuneração anual de 2000 libras. Foi-lhe entregue uma valiosíssima espada entregue juntamente com os agradecimentos pessoais do Príncipe Regente, recebendo a Estrela da Commonwealth, pela sua participação em 12 grandes batalhas como general.

Após 1814, William Carr Beresford nunca mais viria a participar em acções militares.

No Verão de 1815, desloca-se a Lisboa, com o objectivo de preparar o Exército português para uma inesperada guerra que surge após a fuga de Napoleão Bonaparte de Elba, porém acabou por não necessitar de enviar tropas, devido a curta duração das incursões de Napoleão.

William Carr Beresford permanece em Portugal, durante vários anos, como Marechal do Exército português, constantemente atacado e sofrendo de forte oposição por parte dos representantes e membros do governo local, que justificavam a ausência de pagamento ao exército devido à ausência de guerra. William Carr Beresford embarca em 1820 para o Rio de Janeiro, onde o Rei de Portugal D. João VI continuava a residir, tendo sempre recusado a regressar a Portugal desde a sua partida em Novembro de 1807, recebe o reconhecimento do Rei de Portugal e dinheiros para poder pagar ao Exército português. Regressa de imediato a Lisboa e apesar de ter estado ausente apenas durante três meses, a sua ausência foi altamente perturbante para a ordem social e militar de Portugal, registando-se em Lisboa influentes alterações políticas, tendo inclusive ocorrido várias revoltas internas no poder, as novas autoridades locais proibiram o desembarque de William Carr Beresford. Não tendo outra escolha dirige-se para Inglaterra, onde coloca nas mãos do ministro português em Londres o dinheiro que recebe do Brasil para o pagamento das tropas.

Em 1823 recebe o título de Visconde e em 1825 torna-se General do Exército Britânico.

William Carr Beresford casa-se com a sua prima Louisa, filha do Reverendo William Beresford, Arcebispo de Tuam em 1832, com 64 anos de idade, Louisa tinha

50 anos e era viúva de Thomas Hope, renomeado autor inglês. William Carr Beresford torna-se viúvo após a morte de Louisa em 1851.

No dia 7 de Fevereiro de 1854, William Carr Beresford morre em sua casa no Parque de Bedgebury perto de Goudhurst, no condado de Kent. William Carr Beresford vive 86 anos, uma vida anormalmente longa para a esperança média de vida inglesa da época, demonstrando sempre uma enorme saúde ao longo de toda a sua vida, acumulando riqueza e honras que poucos oficiais britânicos foram capazes de atingir. Na Campanha Peninsular talvez tenha apenas sido superado pelo Duque de Wellington, no que diz respeito às distinções.

William Carr Beresford foi um líder e soldado de proporções heróicas, figura inigualável, amigo fiel e braço direito do Duque de Wellington, homem de elevada bravura e um dos mais leais súbditos do Império Britânico.

## **Maiores honras e distinções de William Carr Beresford.**

- Visconde Beresford.
- Barão Beresford de Albuera.
- Barão Beresford de Dungarvon.
- Duque de Elvas.
- Marquês de Campo Maior.
- Conde de Trancoso.
- Condecorado com a Ordem do Banho.
- Condecorado com a Real Ordem Guélfica.
- Condecorado com a Ilustre Ordem de S. Fernando e do Mérito.
- Condecorado com a Real Ordem Militar de São Hermenegildo.
- Condecorado com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.
- General do Exército Britânico.
- General do Exército Português.
- General do Exército Espanhol.

## **Batalhas Influentes de William Carr Beresford nas Campanhas Peninsulares.**

- Batalha de Corunha.
- Batalha do Buçaco.
- Batalha de Albuera.
- Cerco da Ciudad Rodrigo.
- Batalha de Badajoz.
- Batalha de Salamanca.
- Batalha de Vitória.
- Batalha dos Pirenéus.
- Batalha de Nivelles.
- Batalha de Nive.
- Batalha de Orhez.
- Batalha de Toulouse.

## **II. Apresentação de um projecto para a realização de uma biografia relativa a William Carr Beresford.**

### **Início do projecto e a sua interrupção.**

A iniciativa de elaborar uma biografia em português de William Carr Beresford, surge através do General Manuel Freire Themudo Barata, após se ter apercebido da inexistência, pelo menos na língua portuguesa, de uma obra que de forma neutral e coerente explicasse o percurso biográfico de William Carr Beresford, desde o seu nascimento até ao dia em que morre.

Existindo a vontade de enveredar por tão ambicioso projecto, o General Manuel Freire Themudo Barata comunica inicialmente ao Professor Catedrático da Universidade Nova de Lisboa António Pedro Vicente, sobre a possibilidade de se encontrar uma pessoa que tenha em simultâneo a vontade e a capacidade de levar a cabo tão ambicioso projecto. Neste contexto, o Professor Doutor António Pedro Vicente comunica ao General Manuel Freire Themudo Barata, que se encontra a orientar um aluno de Mestrado, cujo tema do seu trabalho é precisamente William Carr Beresford. O aluno, de seu nome Fernando Figueiredo, rapidamente demonstra o maior dos interesses em realizar o projecto, tendo a confiança do seu professor e orientador, de que tinha efectivamente a capacidade de elaborar um trabalho com forte rigor científico. Neste sentido, a Comissão Portuguesa de História Militar atribui uma bolsa de estudo ao Engenheiro Fernando Figueiredo, que o possibilita de se deslocar a Inglaterra com o propósito de elaborar um levantamento bibliográfico junto dos arquivos e registos ingleses.

Após alguns meses de recolha junto dos arquivos ingleses, onde reúne um acervo de alta importância para a realização futura do trabalho, regressa a Portugal, tendo falecido dias após o seu regresso.

O projecto em si, apesar de ter tido um forte apoio inicial tendo registado alguns avanços, sofre um congelamento após a morte do Engenheiro Fernando Figueiredo, e durante essencialmente uma década não viria a registar qualquer tipo de avanços.

Em 2004, a Comissão Portuguesa de História Militar, acolhe um novo presidente, o General Alexandre de Sousa Pinto.

Alguns meses após ter tomado posse e quando se encontrava a efectuar uma consulta relativa a vários assuntos internos da Comissão Portuguesa de História Militar, depara-se com o processo de atribuição da bolsa de estudo ao Engenheiro Fernando Figueiredo. Naturalmente, o novo presidente da Comissão interrogou-se sobre o resultado da atribuição da bolsa e entra em contacto com o orientador, o Professor António Vicente, que lhe transmite o sucedido com o falecido orientando. Após dialogarem entre si, o Professor António Pedro Vicente transmite ao General Alexandre de Sousa Pinto que não teve oportunidade de falar com o Engenheiro Fernando Figueiredo antes do mesmo ter falecido, porém, conhecia ainda de que de forma ténue a viúva, e que se comprometia a contactá-la para descobrir se existia material recolhido pelo Engenheiro Fernando Figueiredo.

Após ter entrado em contacto com a viúva, esta amavelmente disponibiliza o material reunido pelo falecido marido à CPHM, porém a organização deste acervo não fora preparada e o mesmo chega até à CPHM desorganizado e por analisar.

É a partir deste momento que a CPHM acolhe todo o material reunido em arquivos ingleses e portugueses, pronto a ser analisado e usado para a criação de uma biografia de William Carr Beresford.

## **Tentativas de retoma do projecto.**

Tendo em posse o material reunido pelo Engenheiro Fernando Figueiredo, a CPHM inicia a procura de alguém que reunisse as necessárias competências e interesse pelo trabalho, surgindo nomes como o Professor José Miguel Pereira Alcobio Palma Sardica da Universidade Católica Portuguesa, que devido à falta de tempo não pode iniciar o trabalho.

Alguns nomes mais foram apontados, mas por diversas razões nunca foi possível encontrar alguém que dedicasse tempo ao projecto inicialmente proposto pela CPHM.

Foi já com o início do ano lectivo de 2012/2013, que no processo de conclusão do Mestrado em História Militar, entrei em contacto, através do meu professor e orientador inicial Professor Doutor Pedro Barbosa, com a CPHM, sobre a possibilidade de efectuar um estágio que me atribuísse o grau de Mestre.

Durante a primeira reunião com o Presidente da CPHM, General Alexandre de Sousa Pinto e com o secretário da CPHM Coronel José Banazol, foi-me sugerido a possibilidade de continuar o trabalho iniciado há quase uma década atrás pelo Engenheiro Fernando Figueiredo. A ideia em si era extremamente apelativa e o projecto altamente ambicioso, porém, apercebi-me de que não estava dotado com as apetências necessárias para poder em apenas um ano lectivo concluir o trabalho, de maneira que propus à CPHM uma minuciosa análise e organização do trabalho até à data realizado pelo Engenheiro Fernando Figueiredo, oferecendo um pequeno manual que pudesse auxiliar um futuro investigador que se dedicasse ao projecto.

É importante referir, que devido ao conteúdo científico do trabalho, tive que pedir uma alteração na minha orientação, passando o responsável a ser o Professor Doutor António Ventura. Ao Professor Doutor Pedro Barbosa deixo desde já os meus profundos agradecimentos pelo seu apoio e orientação.

## **Porquê William Carr Beresford?**

A este ponto, o leitor pode-se questionar sobre o interesse da CPHM na criação de uma biografia sobre William Carr Beresford. O primeiro grande motivo que a CPHM apura, é o facto de não existir um trabalho bem desenvolvido em português, que explique o percurso de vida de William Carr Beresford. Adicionalmente, o presidente da CPHM é em 2006 nomeado como o presidente de uma Comissão para a Comemoração do Bicentenário da Guerra Peninsular, levando o General Alexandre de Sousa Pinto a promover um conjunto de actividades a nível nacional relativas à memória das Guerras Peninsulares, promovendo inclusive patrocínios a obras relativas ao tema. A criação de uma coesa e rigorosa biografia sobre William Carr Beresford tinha alta pertinência para a CPHM assim como para a Comissão para a Comemoração do Bicentenário da Guerra Peninsular.

O trabalho, serviria para abordar a vida de uma das mais influentes personalidades da História Militar de Portugal, quer o seu percurso militar, quer a sua vida social e política. Actualmente sabe-se que William Carr Beresford permanece em Portugal pelo menos até 1820, 6 anos após o término das Invasões Francesas. Durante esses seis anos, o trabalho de William Carr Beresford contribuiu decisivamente para o desenrolar da História Militar de Portugal. Também se sabe que William Carr Beresford chega a Portugal antes de se iniciarem as guerras entre Portugal e a França Napoleónica. Esses períodos não se encontram convenientemente abordados, não existindo uma obra que possibilite ao investigador perceber toda a influência que William Carr Beresford teve em Portugal.

Adicionalmente, grande parte das obras existentes transmite uma grande influência de parte a parte, não sendo totalmente neutrais. Para alguns, este “Britânico Odioso” era visto como um tirano cujo objectivo era governar Portugal, para outros foi um génio militar capaz de reorganizar o fragmentado exército português.

De qualquer maneira William Carr Beresford está ligado a cerca de 3 décadas da História Militar, Social e Económica de Portugal, e a criação de uma obra que possibilite ao investigador perceber quem foi e o que fez, já vem seguramente com alguns anos de atraso.

## **Os materiais recolhidos pelo Engenheiro Fernando Figueiredo e o desafio à sua organização.**

O estado em que as recolhas (ou parte delas) me chegaram reflecte, o estado em que as mesmas foram entregues à Comissão Portuguesa de História Militar. O acervo chegou em sacos, com a documentação toda misturada e sem o tratamento devido, obviamente justificado pela tragédia que foi o falecimento do Engenheiro Fernando Figueiredo, apesar da sua esposa ter tido a amabilidade e disponibilidade de entregar o acervo. De forma que, passados dez anos, propus levar a cabo um trabalho para a Comissão Portuguesa de História Militar, a minha tarefa que se incorporava na conclusão do meu 2.º Ciclo do Mestrado em História Militar, tinha o objectivo de classificar e organizar o acervo reunido pelo Engenheiro Fernando Figueiredo, continuando um projecto que por motivos trágicos fora abruptamente interrompido.

A Comissão Portuguesa de História Militar, quando recebe o acervo, reúne-o subdividindo-o em três caixas, nas mesmas podia-se encontrar vários tipos de informação, fontes, bibliografias e inclusive panfletos de menor relevância (pelo menos para o leitor, e que irá sempre permanecer um mistério o uso que o Engenheiro Fernando Figueiredo lhes desejaria dar).

Todos os materiais presentes nas três caixas, dão uma ideia de rigor e paixão presentes na pesquisa feita pelo Engenheiro Fernando Figueiredo, cujo contributo para o projecto da CPHM é fulcral, assim como para o meu trabalho de catalogação. A minha catalogação tem um principal objectivo, ser um bom ponto de partida para a criação de uma Biografia sobre William Carr Beresford, trabalho que, na língua portuguesa, não se pode encontrar, pelo menos a um nível académico. Esta catalogação pretende também criar uma identificação documental, aprimorando todo o trabalho e facilitando a tarefa a um futuro investigador.

O acervo em si conta com vários tipos de documentos, sejam bibliografia, referências, apontamentos ou cronologias, encontrando-se inicialmente espalhados pelas três caixas.

Para concluir é importante referir ao leitor que, parte significativa dos documentos reunidos pelo Engenheiro Fernando Figueiredo, foram obtidos no estrangeiro, e a sua origem permanecerá um mistério ainda que vários documentos estejam identificados. Desta forma o investigador/leitor, poderá encontrar um

documento de um autor não identificado, como pertença da CPHM, pois só o falecido engenheiro tinha o conhecimento de onde fora retirada a informação.

Ir  caber   CPHM a tarefa de actualiza o constante do arquivo.

## **A nova organização dos documentos.**

O trabalho de identificação documental e de reorganização da caixa do Engenheiro Fernando Figueiredo representa um desafio estimulante, aos olhos da organização de fundos pessoais. Porém, esta nova catalogação não tem de ser forçosamente definitiva, o seu objectivo principal é mostrar ao leitor por tópicos de leitura rápida, que tipo de informação estes documentos contêm. Esta nova catalogação é um trabalho pessoal, e ao contrário dos arquivos estatais e institucionais, os arquivos pessoais oferecem uma hipótese de organização que os primeiros não oferecem. Os arquivos de estado, ou históricos, têm nos seus espólios ricos acervos documentais, os quais estão repletos de fontes. No entanto os espólios pessoais oferecem outra documentação, que não a mera fonte. A documentação que está ao alcance pode ir desde informação de jornais, textos pessoais, excertos de livros e reflexões do autor sobre determinados temas.

Após a organização do espólio, começa-se a organizar os documentos e a massa documental, ordenando os mesmos segundo a sua tipologia e as diversas origens. As fontes com as fontes, a bibliografia com a bibliografia e as obras de referência com obras de referência, deixando os fundos documentais organizados por tipos de documento.

Encontramos nos documentos reunidos pelo Engenheiro Fernando Figueiredo uma vasta diversidade documental, desde cartas pessoais, cópias de cartas, documentos, excertos de teses, bibliografia e artigos. Na lógica arquivística a lógica de organizar, e classificar os documentos faz-se numa óptica de gestão documental e maior eficiência na sua informação, assim como o acesso a esta. Uma das formas de garantir esse mesmo procedimento, de forma eficaz, é a divisão dos documentos pela sua função. Estas requerem um processo no qual passa pelo estudo, identificação e enquadramento dos documentos que fazem parte de um determinado espólio.

Os conceitos usados na nova catalogação foram:

- **Apontamentos Fernando Figueiredo;**

Todos os documentos escritos pelo investigador Fernando Figueiredo.

- **Bibliografia;**

Obras ou excertos das mesmas, referentes ao contexto histórico de William Carr Beresford, criados muito após a sua morte, neste caso durante o Século XX. No acervo pode-se encontrar artigos de revistas, livros e teses, que oferecem ao investigador uma produção historiográfica sobre William Carr Beresford.

Todos os documentos são fotocópias.

- **Cronologia;**

Datas e apontamentos ligados a acontecimentos históricos da vida de William Carr Beresford, ou de outro assunto ligado à mesma temática.

- **Correspondência;**

Cartas ou missivas sem envoltório, contendo informação destinada a William Carr Beresford, ou escrita pelo mesmo. Existem algumas cartas que não têm William Carr Beresford como remetente ou destinatário.

- **Fontes;**

Obras ou excertos das mesmas, referentes ao contexto histórico de William Carr Beresford, que datem entre o Século XVIII e finais do Século XIX.

Todos os documentos são fotocópias.

- **Referências;**

Entende-se como Referências tudo o que faça alusão a cartas, corpos documentais e obras, sem no entanto os ter presente. Existem no acervo analisado três tipos de Referências: Referências de Fontes e Referências Bibliográficas e Referências Adicionais, estas últimas remetem apenas para alguns folhetos indicativos contendo informação relativa a diversos arquivos nacionais ou internacionais.

Dado este aspecto mais geral da organização dos documentos, passemos a referir o sistema de codificação da documentação do acervo.

### **Notas.**

Todas as referências se iniciam pelas siglas F.F. de Fernando Figueiredo, pois toda a documentação chega até nós devido ao seu trabalho de recolha e terminam com as siglas J.L. de João Lourenço, tendo sido o responsável pela organização dos documentos.

### **Anotações do Engenheiro Fernando Figueiredo.**

Aplica-se as regras pessoais de catalogação seguindo-se A.F.F. e o número do documento.

Exemplos:

F.F.A.F.F.11.J.L

Fernando Figueiredo Anotações Fernando Figueiredo 11 João Lourenço.

### **Referências.**

Aplica-se as regras pessoais de catalogação seguindo-se R.A., R.F., R.B. e o número do documento.

Exemplos:

F.F.R.B.10.J.L.

Fernando Figueiredo Referência Bibliográfica 10 João Lourenço.

F.F.R.F.1.J.L.

Fernando Figueiredo Referência de Fonte 1 João Lourenço.

## **Fontes e Bibliografia.**

Aplica-se as regras pessoais de catalogação seguindo-se F. ou B. e o número do documento.

Exemplos:

F.F.B.22.J.L.

Fernando Figueiredo Bibliografia 22 João Lourenço.

F.F.F.2.J.L.

Fernando Figueiredo Fonte 2 João Lourenço.

## **Correspondências.**

Aplica-se as regras pessoais de catalogação seguindo-se Corr. e o número do documento.

Exemplos:

F.F.Corr.11.J.L.

Fernando Figueiredo Correspondência 11 João Lourenço.

## **Cronologias.**

Aplica-se as regras pessoais de catalogação seguindo-se Cr. e o número do documento.

Exemplos:

F.F.Cr.3.J.L.

Fernando Figueiredo Cronologia 31 João Lourenço.

### III. Roteiro Documental.

#### ➤ Apontamentos Fernando Figueiredo

**Referência documental:** F.F.A.F.F.01.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Documento com indicações bibliográficas.

- Indicações bibliográficas;
  - Moradas várias;
- 

**Referência documental:** F.F.A.F.F.02.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Apontamentos contendo diversas referências arquivísticas onde poderão ser encontradas várias fontes e bibliografia.

- Indicações bibliográficas sobre William Carr Beresford;
  - Indicações de Fontes sobre William Carr Beresford;
- 

**Referência documental:** F.F.A.F.F.03.J.L.

**Número de páginas** – 3.

**Documento:** Referência de fontes e bibliografia.

---

**Referência documental:** F.F.A.F.F.04.J.L.

**Número de páginas** – 1.

**Documento:** Datas e acontecimentos relativos às Cortes de Cádiz de 1812 e às cortes constituintes de 1822.

---

**Referência documental:** F.F.A.F.F.05.J.L.

**Número de páginas:** 2.

---

**Documento:** Referências bibliográficas transcritas pelo engenheiro relativas à correspondência de William Carr Beresford.

---

**Referência documental:** F.F.A.F.F.06.J.L.

**Número de páginas:** 1

**Documento:** Referências bibliográficas transcritas pelo engenheiro relativas à elevação do Brasil a Reino.

---

**Referência documental:** F.F.A.F.F.07.J.L.

**Número de páginas:** 1

**Documento:** Referências bibliográficas transcritas pelo engenheiro. Apontamentos relativos à data da morte de D. Maria I.

---

**Referência documental:** F.F.A.F.F.08.J.L.

**Número de páginas –** 1.

**Documento:** Cortes constituintes. Regência nomeada por D. João VI em 1845.

---

**Referência documental:** F.F.A.F.F.09.J.L.

**Número de páginas –** 1.

**Documento:** Formação do Sinédrio em 1818.

---

**Referência documental:** F.F.A.F.F.10.J.L.

**Número de páginas –** 1

**Documento:** Referências bibliográficas sobre o exército e o poder.

---

## ➤ **Bibliografia**

**Referência documental:** F.F.B.01.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** O Governo comprou um palácio Histórico.

Notícia de jornal notificando a compra do Palácio da Ega por parte do Estado Português em 1906. Pequena análise ao Palácio onde Junot se instalou durante as invasões francesas, denominando o palácio através da sua amante Ega. Actualmente serve de instalações ao Arquivo Histórico Ultramarino.

- Informação relativa aos prévios proprietários;
  - A sua relação com William Carr Beresford;
  - A sua utilização durante as Invasões Napoleónicas;
  - Descrição do palácio;
- 

**Referência documental:** F.F.B.02.J.L.

**Número de páginas** – 25.

**Documento:** Chapter XVI: Spain and Portugal, 1793 to c.1840 “*The New Cambridge Modern History*” *War and Peace in the age of Upheaval: 1793/1830*.

Original encontra-se na Biblioteca Nacional de Portugal.

- Análise aos sistemas políticos de Portugal e de Espanha;
  - A influência da religião em Portugal e Espanha;
  - A influência da França Napoleónica em Portugal e Espanha;
  - Situação social da Península Ibérica;
  - Luta e afirmação do liberalismo na Península Ibérica;
  - Papel e posição da Burguesia nas sociedades ibéricas e no liberalismo ibérico;
- 

**Referência documental:** F.F.B.03.J.L.

**Número de páginas** – 25.

**Documento:** *Notes on Six Hundred Years of Alliance* by **José Almada**.

- Treaty of Alliance and Friendship of 1373;
- Treaty of Alliance and Friendship of 1386 (Windsor);
- Conditions in Europe;
- Portuguese Voyages of Discovery;
- Spanish Occupation;
- Portuguese Rebellion;
- Treaty of 1642;
- Treaty of 1654;
- Conditions in Europe;
- Treaty of 1661;
- End of the Seventeenth Century;
- Treaty of 16<sup>th</sup> May, 1703;
- Treaty of Commerce of 27<sup>th</sup> December. 1703;
- Congress of Utrecht;
- Treaty of 26<sup>th</sup> September;
- The Blockade of Portugal in 1801;
- Convention of 1807;
- Convention of 1808;
- The Convention of Sintra 1808;
- Second French Invasion;
- Treaty of Alliance of 1810;
- The Duke Of Wellington;
- The Congress Of Viena;
- The Slave Trade;
- Internal Situation;
- Return of D. João VI;
- Interpretation of Treaties;
- Declaration of Évora Monte;
- Treaties of 1842;
- Relations With Great Britain from 1870 to 1879;
- The Conference of Berlin (1885);

- The Conference of Brussels (1889);
  - Cecil Rhodes;
  - Treaty of 1891;
  - Declaration of 14<sup>th</sup> October 1899;
  - Re-establishment of Friendly relations;
  - Agreement on Arbitration;
  - The Entente Cordiale;
  - Proclamation of the Republic;
  - Renewal of the Agreement on Arbitration;
  - War of 1914;
  - Peace of Versailles;
  - League of nations;
  - The War of 1939;
- 

**Referência documental:** F.F.B.04.J.L.

**Número de páginas** – 35.

**Documento:** King Beresford: Este Britânico Odioso: William Carr Beresford (1809-20. 1823.4, 1826-7). Capítulo da obra de **Rose Macaulay** “*They went to Portugal too*”, 1946.

- Documento contendo uma biografia de William Carr Beresford, analisando a sua vida social e militar, com particular ênfase para a sua carreira na Península Ibérica e o seu influente contributo frente ao exército português;
  - Análise à complicada situação social registada em Portugal antes das Invasões Napoleónicas;
  - Análise à forte oposição interna por parte dos nobres e governos transitórios de Portugal a William Carr Beresford;
  - Operações militares envolvendo William Carr Beresford;
  - Relações pessoais de William Carr Beresford em Portugal,
  - A opinião social de Portugal e Inglaterra relativamente a William Carr Beresford;
  - A influência de William Carr Beresford na corte portuguesa;
-

**Referência documental:** F.F.B.05.J.L.

**Número de páginas** – 30.

**Documento:** Capítulos XXIII e XXIV: Maria I: The Peninsular War & Early Constitutionalism and the Civil War, extraídos da obra “*A New History of Portugal*” de **H. V. Livermore**

Síntese do Reinado de D. Maria I e especial análise às suas reformas.

- O estado das finanças públicas;
  - Deposição do Marquês de Pombal;
  - Reformas fiscais;
  - Perdão aos perseguidos de Pombal;
  - Política internacional: a Revolução Francesa e a posição Portuguesa consoante os diferentes tratados;
  - História militar Portuguesa do final do século XVIII, 1795 Rossilhão e 1801 A Guerra das Laranjas;
  - Reacção Portuguesa à Revolução Francesa;
  - Rossilhão;
  - Preparação das tropas e fardamento;
  - Guerras Napoleónicas;
  - Acções Militares;
  - A morte de D. Maria I e as relações internacionais na década de 20 do século XIX;
  - A independência do Brasil;
  - A eleição de D. Miguel como rei e as guerras liberais;
  - Tensões precedentes a instauração do liberalismo;
-

**Referência documental:** F.F.B.06.J.L.

**Número de páginas** – 7.

Documento: Capítulo XII: The Portuguese Army in the Peninsular War, extraído da obra “*The Age of Napoleon Army Guides No.1: The French Imperial Guard*” de **John Grehan**.

- Os Portugueses no Exército Francês;
  - Organização do Exército Português;
  - Vitórias militares contra os franceses;
  - Velho sistema organizativo do Exército Português;
  - Reorganização do Exército Português sobre padrões Britânicos;
  - Anexos sobre a composição do Exército Português;
  - Retirada de Massena diante das Linhas de Torres;
  - Perseguição Luso-britânica e divisão do exército em dois para campanha a Norte e a Sul;
  - Abastecimento do exército;
  - Diferenças entre as divisões do exército;
  - A importância da Artilharia;
  - Batalha de Salamanca. Movimentos e ataque;
- 

**Referência documental:** F.F.B.07.J.L.

**Número de páginas** – 3.

Documento: Capítulo XIII: Aspects of the Campaign Life. Part 1: Uniforms, extraído da obra “*Age of Napoleon magazine - Issue No.:13*” de **S.V. Petty**.

- Ordenamento dos uniformes militares portugueses;
  - Importância dos uniformes como distinção no campo de batalha e das influências militares;
  - Definição e diferentes adereços do uniforme;
- 

**Referência documental:** F.F.B.08.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Capítulo XVII: The French Invasion of Portugal. A Three Part Series, extraído da obra “*The Age of Napoleon Army Guides No.1: The French Imperial Guard*” de **John Grehan**.

Part 1: Wellington’s Plans for Defence of Portugal.

- A opinião de John Moore a favor da Evacuação de Portugal;
- A Geografia Militar Portuguesa;
- A ideia de Wellington sobre a Fronteira Portuguesa;
- Pontos de verdadeira hipótese de Invasão:
- Organização da defesa do País;
- A situação militar em 1810;
- Exércitos na Península Ibérica;
- As Fortalezas;
- Importância na Estratégia;
- Devastação do campo para reduzir suprimentos aos franceses;

Part 2: Wellington’s Plans for Defense of Portugal.

- The Portuguese Armed Forces;
- Acção Tomada por Wellington para reconstruir o Exército Português;
- Recrutamento problemas e Soluções;
- Efectivos recrutados;
- Pagamento do Exército;

Part 3: Decisions! Decisions! Decisions! Massena’s Invasion, 1810 cont.

- Movimentação das tropas de Massena na Batalha do Buçaco;
- Chegada a Coimbra;
- Motim das Tropas;
- Movimentação de Massena no Mondego;
- Retirada de Massena;
- Objectivos de Massena;
- As decisões tomadas por ele;
- As decisões na Estratégia de Napoleão;

- Redes de informação de Massena:
- 

**Referência documental:** F.F.B.09.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Volume XIII – XIV do Boletim do Arquivo Histórico Militar. pp. 70 – 76.

Informação biográfica-Militar sobre William Carr Beresford.

- O seu percurso militar antes da sua chegada a Portugal;
  - O seu percurso militar em Portugal;
  - As suas condecorações;
- 

**Referência documental:** F.F.B.10.J.L.

**Número de páginas** – 11.

**Documento:** *Dictionary of National Biography: founded in 1882 by George Smith.*

Informação biográfica sobre vários oficiais que lutaram nas Guerras Peninsulares.

- As suas vidas sociais;
  - Os seus desempenhos militares;
  - Análise de 4 páginas a William Carr Beresford;
- 

**Referência documental:** F.F.B.11.J.L.

**Número de páginas** – 16.

**Documento:** “*The Book of The Beresford Hopes*” **By Henry William e Irene Law.**

Biografia que analisa com pormenor o parentesco de William Carr Beresford, assim como a sua relação pessoal com o governo de regência e a casa real Portuguesa.

- Infância de William Carr Beresford;
- Formação militar;
- As acções militares antes de William Carr Beresford antes de chegar a Portugal;
- Acções militares de William Carr Beresford em Portugal;

- As relações pessoais de William Carr Beresford;
  - O parentesco de William Carr Beresford;
  - As acções de William Carr Beresford no exército português;
  - Objectivos e expectativas de William Carr Beresford face ao exército português;
  - O papel político de William Carr Beresford na Grã-Bretanha;
- 

**Referência documental:** F.F.B.12.J.L.

**Número de páginas** – 167.

**Documento:** Obra biográfica de Georges Canning. A sua presença em Portugal como embaixador britânico.

- O Bombardeamento de Copenhaga;
  - A falsa aurora na Península;
  - Para a selva;
  - Membro para Liverpool: Embaixador em Lisboa;
  - Os descontentes Ingleses;
  - A Europa do Congresso;
  - A opção Indiana;
  - O papel de Georges Canning nas Guerras Napoleónicas;
  - O papel de George Canning como embaixador em Portugal;
- 

**Referência documental:** F.F.B.13.J.L.

**Número de páginas** – 167.

**Documento:** “*Os filhos de D. João VI*” de **Ângelo Pereira**;

- Filhos de D. João VI;
  - Rescaldo da Abrilada, os seus antecedentes políticos e a influência de William Carr Beresford;
-

**Referência documental:** F.F.B.14.J.L.

**Número de páginas** – 167.

**Documento:** “*Marshal of Portugal 1768 – 1854*” by **H. V. Livermore**;

- Os primeiros anos de serviço de William Carr Beresford;
  - A Baía de Albuera;
  - Movimentações estratégicas do Exército português;
  - Os franceses e o Exército Português;
  - As acções de Arthur Wellesley em Portugal;
  - O Cerco à Cidade Rodrigo e o grave ferimento sofrido por William Carr Beresford;
  - Relacionamento entre William Carr Beresford e Arthur Wellesley;
  - Opinião social de Portugal sobre a França;
  - A Europa no fim do período de Napoleão;
- 

**Referência documental:** F.F.B.15.J.L.

**Número de páginas** – 264.

**Documento:** Excerto de uma tese que fala sobre Arthur Wellesley e o seu papel na corte Portuguesa. Não foi possível identificar o autor, tem no texto excertos de cartas e de correspondência de William Carr Beresford;

- A Conspiração de 1817;
- William Carr Beresford e as revoluções na Península Ibérica;
- Os interesses de William Carr Beresford;
- As alianças e redes de Portugal com Inglaterra e a sua fragilidade;
- A campanha do Sacramento;
- Relações entre Portugal e Espanha;
- O papel de William Carr Beresford no fim da Revolta de 1817;
- A posição de William Carr Beresford na Coroa e no Reino da revolta até a sua deposição;
- Ambiente Internacional em 1817;
- A Questão de Montevideu;
- Estado de administração em Portugal;

- Transformações no Exército Português;
  - Possibilidades de uma revolução em Portugal;
  - Viagem de William Carr Beresford por Portugal;
  - A viagem de William Carr Beresford ao Brasil;
  - Revolução Constitucional e o Rei de Espanha
  - Formação das redes e do Sinédrio;
  - Movimentações do Sinédrio;
  - Golpe do Sinédrio;
  - Estado do Exército em Portugal em 1820 e apoio ao Sinédrio;
  - Funções de William Carr Beresford no exército português depois da sua ida para a Grã-Bretanha;
  - Os jogos constitucionais da Europa e o perigo para Portugal;
  - A morte de Silveira e a transformação nos quadros políticos Portugueses;
  - Ganho de poder por parte dos Absolutistas;
  - Expectativas goradas da Abrilada;
  - Movimentações e contactos de William Carr Beresford em Portugal;
  - Conselhos de William Carr Beresford a D. João VI;
  - Opinião de William Carr Beresford sobre vários dos políticos Portugueses;
  - Tentativa de exílio de D. Miguel;
  - Luta em Portugal entre absolutistas e liberais;
  - Movimentos de independência no Brasil;
  - Pedidos de regresso de William Carr Beresford;
  - Mudanças no xadrez político português;
  - Contexto da Vila-Francada;
  - Posicionamento de William Carr Beresford a favor de D. Miguel;
  - Acções militares, políticas e administrativas de William Carr Beresford;
  - Partida de William Carr Beresford para a Irlanda;
  - Alterações políticas na Grã-Bretanha;
  - Planos de D. Miguel para regressar a Portugal;
  - Reacções das diferentes nações europeias à chegada ao poder de D. Miguel.
-

**Referência documental:** F.F.B.16.J.L.

**Número de páginas** – 1.

**Documento:** Enciclopédia Luso-britânica Vol. X. pp. 568;

- Referências a Waterford;
- 

**Referência documental:** F.F.B.17.J.L.

**Número de páginas** – 7.

**Documento:** “*Napoléon et L’Espagn 1799 – 1808*” de **André Fugier**;

- As operações de Napoleão em Espanha.
  - A substituição dos Borbons por parentes de Napoleão;
  - Processos e envolvimento militar da Espanha nas Guerras Napoleónicas a favor dos Franceses;
  - Criação de condições para a anexação de Espanha na França;
- 

**Referência documental:** F.F.B.18.J.L.

**Número de páginas** – 24.

**Documento:** Portugal perante a Política Francesa.

- Caracterização dos contornos da relação política entre Portugal e França no contexto da primeira década do Século XIX;
  - Descrição da política, da economia e sociedade em Portugal no início do Século XIX;
  - Análise demográfica e política a França e Portugal;
- 

**Referência documental:** F.F.B.19.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Revista Militar nº 7. Julho de 1905. As causas dinásticas da Guerra

- Crise Dinástica;
- Doença de D. João VI e o problema de sua sucessão;
- Argumentos para a rejeição de D. Pedro;

- Reacção contra a Carta Constitucional;
  - Acções de D. Miguel contra a Carta Constitucional;
  - Juramento à Carta Constitucional;
  - Alinhamentos a favor de D. Miguel;
  - Tentativas Miguelistas contra a Carta Constitucional;
  - Revoltas instigadas pelos absolutistas em todo o País;
- 

**Referência documental:** F.F.B.20.J.L.

**Número de páginas** – 11.

**Documento:** Revista Militar de Outubro de 1905. As causas dinásticas da Guerra, a Campanha de 1826 – 1834.

- Preparativos da Invasão;
  - Protecção da Espanha às tropas rebeldes Portuguesas;
  - Apoio de Espanha a D. Pedro IV;
  - Tensão entre D. Miguel e Espanha;
  - Reforço de D. Miguel às praças fronteiriças;
  - Providências tomadas contra a invasão;
  - Organização de uma divisão em Extremoz;
  - Reorganização das forças militares;
  - Pedido de apoio militar a Inglaterra;
  - Operações nas fronteiras de Trás-os-Montes;
  - Organização das forças miguelistas em Trás-os-Montes;
- 

**Referência documental:** F.F.B.21.J.L.

**Número de páginas** – 7.

**Documento:** Revista Militar nº 3. Março de 1906. As causas dinásticas da Guerra, a Campanha de 1826 – 1827 II.

- Disposições para a defesa do Porto;
- A defesa do Porto;
- Movimentações de Trás-os-Montes para o Porto;
- Esvaziamento da invicta para socorrer outras regiões;

- Recrutamento de homens para o Porto;
  - Invasão e subvenção da Beira – Alta;
  - Deserção de forças leais ao regime;
  - Hipótese de uma revolta contra o novo regime;
  - Importância da manutenção das Praças da Guarda, Celorico e Almeida;
  - Alinhamento da Covilhã com D. Miguel;
  - Operações na fronteira do Alentejo;
  - Plano para anexar as forças do Alentejo com as de Trás-os-Montes e marchar sobre Lisboa;
  - Derrota de Magessi e a sua fuga para Alcântara;
  - Defesa da Linha do Tâmega;
- 

**Referência documental:** F.F.B.22.J.L.

**Número de páginas** – 5.

**Documento:** Revista Militar nº 7. Julho de 1906. A Guerra Civil de 1826 – 1834 sob o ponto de vista da Defesa do País;

- Operações nas Duas Beiras;
  - Revolta nas Beiras e auxílio à deslocação das tropas miguelistas;
  - Movimentação das tropas do Conde de Vila-Flor para as conter;
  - Movimentações de Magessi nas Beiras;
  - Objectivo de tomar Coimbra;
  - Medidas para proteger Coimbra;
  - Movimentações militares nas Beiras;
  - Retiradas dos absolutistas devido ao tempo do inverno;
  - Acções das forças constitucionais na Beira interior;
  - Preparação para Coruche;
  - Combate de Coruche;
  - Movimentações e estratégia dos exércitos no Combate de Coruche;
  - Importância da estratégia de Claudino
  - Fuga dos rebeldes para Trancoso;
-

**Referência documental:** F.F.B.23.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Revista Militar nº 1. Janeiro de 1907. O Sistema defensivo Português. As Linhas de Torres.

- Importância do sistema defensivo a par do ofensivo;
  - Importância das forças militares e das fortificações;
  - Perca de influência das fortalezas diante das forças militares;
  - Importância de Portugal na defesa da Península Ibérica;
  - Importância de Almeida e cidade Rodrigo nas linhas de comunicação;
  - Opção de Massena para operar na margem direita do Tejo;
  - Possibilidade de invasão pelas Beiras dada a situação dos rios ibéricos;
  - Batalha do Buçaco;
  - Objectivo de retardar os Franceses de modo a preparar as linhas de Torres;
  - Importância de Lisboa no reino;
  - Técnica de protecção dos exércitos pela artilharia e cavalaria;
  - Posição de diferentes localidades nas Linhas de Torres;
  - Aplicação estratégica das Linhas de Torres;
- 

**Referência documental:** F.F.B.24.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Revista Militar nº 4. Abril de 1908. Comemoração da Guerra Peninsular em Portugal;

- O território português;
  - A fertilidade do território português;
  - Os recursos naturais de Portugal e a sua repartição;
  - Região Setentrional;
  - Região Central;
  - Região Meridional;
  - O pão, a carne e os habitantes;
  - Organização administrativa de Portugal;
  - Análise demográfica de Portugal;
-

**Referência documental:** F.F.C.25.J.L.

**Número de páginas** – 7.

**Documento:** Revista Militar nº 9. Setembro de 1908. Comemoração da Guerra Peninsular em Portugal: O General Silveira.

- O General Silveira. O seu carácter, personalidade e raízes.
  - Acções militares do General Silveira em Chaves
  - As ideias militares do General Silveira;
  - Acções militares do General Silveira na região do Douro Litoral;
  - Defesa da Ponte de Amarante;
  - Resistência às forças Francesas;
  - Disposição das forças de Silveira;
  - Estratégia de impedir os Franceses de aceder ao Tâmega;
  - Utilização da artilharia;
  - A retirada de Soult;
  - Métodos de Soult para acelerar a retirada;
  - Bloqueios de William Carr Beresford à retirada de Soult;
  - Tensões de Arthur Wellesley e William Carr Beresford com o General Silveira;
- 

**Referência documental:** F.F.B.26.J.L.

**Número de páginas** – 4.

**Documento:** Revista Militar nº 8. Agosto de 1908. A influência do poder marítimo. Novembro de 1808 – Janeiro de 1809

- Retirada de John Moore;
  - Importância do poder marítimo na história;
  - Breve historiografia marítima;
  - Menção das acções marítimas durante as Guerras Peninsulares;
  - Erros na campanha de John Moore;
-

**Referência documental:** F.F.B.27.J.L.

**Número de páginas** – 16.

**Documento:** Revista Militar nº 9. Setembro de 1909. A evolução do recrutamento em Portugal desde 1809 até 1901.

- A invasão de Junot e a revogação da antiga lei do recrutamento;
  - Instituição de um novo regulamento de recrutamento;
  - Influência das leis de recrutamento de 1767 e 1808 na criação de um exército;
  - Tentativa de William Carr Beresford de implementar um sistema de recrutamento à inglesa;
  - Estabelecimento da idade do recrutamento;
  - Introdução de castigos disciplinares;
  - Estabelecimento da lei da ressalva;
  - Lei do Recrutamento de 1856;
  - Estabelecimento do recrutamento geral e obrigatório;
  - Criação da reserva activa;
  - Redução dos máximos e mínimos do exército;
  - Lei do Recrutamento de 1887;
  - Criação dos anos de reservas;
  - Criação da taxa militar;
  - Alterações em 1895;
  - Criação da lei mista;
  - Criação da junta de inspecção;
- 

**Referência documental:** F.F.B.28.J.L.

**Número de páginas** – 8.

**Documento:** Revista Militar nº 9. Setembro de 1910. As Linhas de Torres Vedras.

- As Linhas de Torres Vedras;
- A invasão de Portugal pela França;
- Instalação de um quartel de Arthur Wellesley em Viseu e Celorico para vigiar as movimentações dos Franceses;
- Estratégia de observação dos Franceses e a Batalha do Buçaco;

- Escolha da Estremadura e seus motivos estratégicos;
  - A criação das Linhas de Torres tendo em vista a retirada dos ingleses caso fosse necessário;
  - Fortificação da cidade de Lisboa;
  - Critérios para a construção das fortalezas;
  - Elaboração da linha avançada nas Linhas das Torres;
  - Elaboração de uma segunda linha de defesa à direita do Tejo;
  - Divisão da segunda linha em dois distritos;
  - Geografia da região das Linhas de Torres;
  - Divisão dos exércitos em três batalhões;
  - Entrada e movimentações do exército francês;
- 

**Referência documental:** F.F..B.29.J.L.

**Número de páginas** – 8.

**Documento:** Revista Militar nº 9. Setembro de 1910. As Milícias e as Ordenanças Portuguesas.

- Notícia resumida sobre a origem e organização das milícias antes das Guerras Peninsulares;
- Organização de tropas milicianas na Guerra da Restauração;
- Estabelecido o recrutamento entre os 15 anos e os 60 anos;
- Regulamento de 1807:
- Composição das milícias;
- Obrigações das milícias em tempo de paz;
- Efeito da invasão de 1807 sobre a milícia;
- Regimento de 1808;
- Duração dos exercícios militares;
- Operações realizadas pelas milícias e ordenanças durante a Segunda e Terceira Invasão Francesa;
- Utilização das milícias por parte do General Silveira;
- Acções das milícias na retaguarda Francesa;
- Participação das milícias na Batalha de Amarante;
- Utilização das milícias na defesa de Coimbra;

- Número de efectivos das milícias e companhias;
  - Auxílio dos milicianos à cavalaria;
  - Acções das milícias nas Beiras;
  - Efeito da guerrilha sobre os Franceses;
  - Subsistências dos Aliados na campanha contra Massena 1810 – 1811;
  - Soluções para abastecer o exército face à crise financeira;
  - Emissão da moeda em papel;
  - Criação de reservas de cereais em Lisboa;
  - Razões para a má distribuição dos recursos;
- 

**Referência documental:** F.F..B.30.J.L.

**Número de páginas** – 15.

**Documento:** Revista Militar nº 9. Setembro de 1910. O Alto Comando Militar Inglês na Península Ibérica.

- Divisão das forças militares de apoio às colónias espanholas e a Portugal;
- Junção das forças militares inglesas no palco português;
- Personalidade de Arthur Wellesley e os seus métodos militares;
- Personalidade de William Carr Beresford e os seus métodos militares;
- Capacidade organizativa de William Carr Beresford;
- Boa relação de William Carr Beresford com o exército;
- General Nicholas Trant;
- Alto Comando Português durante as Guerra Peninsulares;
- Admiração de Arthur Wellesley pelas tropas Portuguesas;
- Utilização de oficiais Portugueses nos exércitos de Napoleão;
- General Bernardo Correia de Castro e Sepúlveda;
- Acções na defesa do Porto;
- General Bernardim Freire de Andrade e Castro;
- Acções militares no Rio Minho;
- General Manuel Pinto de Morais Bacelar;
- Histórico do General Manuel Pinto de Morais Bacelar;
- O General Francisco da Silveira Pinto da Fonseca Teixeira;

- General António José de Miranda Henriques;
  - Manuel de Almeida Vasconcelos de Soveral;
  - Comandante da região de Setúbal;
  - Descrição dos oficiais presentes nos exércitos comandados pelos Britânicos;
- 

**Referência documental:** F.F.B.31.J.L.

**Número de páginas** – 119;

**Documento:** As Guerras Napoleónicas e as potências da Europa;

**Notas:** Não está completa apenas possui os pontos que o investigador reuniu;

- Entre a Europa e o Atlântico;
- Nota sobre os conflitos europeus do século XVIII;
- Motivos para a ascensão da Grã-Bretanha;
- Divisão na Europa;
- Raiz defensiva das acções náuticas britânicas;
- Reacção Francesa;
- Do 18 do Brumário ao tratado de Tilsit;
- Relações militares na Europa;
- Relações diplomáticas na Europa;
- Tentativa de isolar a Grã-Bretanha;
- Acções navais britânicas;
- Situação de hegemonia Francesa;
- Portugal e a situação internacional;
- Portugal no princípio do século XVIII;
- Portugal e Methewm;
- Zonas de interesse estratégico dos Portugueses no Atlântico;
- Vantagens e desvantagens da relação entre a Grã-Bretanha e Portugal;
- Portugal depois do Rossilhão;
- Portugal face a França e à Inglaterra;
- Tentativa por parte da diplomacia Portuguesa de manter a neutralidade;
- Sucessos da diplomacia Portuguesa;
- A perda de bases continentais pela Inglaterra e a opção da Madeira;

- A Madeira e o poder naval britânico;
  - A estratégia militar de Napoleão;
  - A importância da Madeira para o poder naval britânico;
  - A Madeira nos jogos estratégicos do século XVIII;
  - Vantagens da presença dos ingleses na Madeira;
  - A geoestratégia atlântica;
  - A paz luso-francesa;
  - Movimentações diplomáticas;
  - As acções diplomáticas Portuguesas com a Grã-Bretanha;
  - O Atlântico e o novo equilíbrio de poderes após 1807;
  - O Bloqueio Continental e a Península Ibérica;
  - A preparação Francesa para invadir Portugal;
  - As intenções comerciais e estratégicas de Inglaterra face à Ilha da Madeira;
  - A tomada da Ilha da Madeira e a segunda ocupação militar;
  - A restituição da Ilha da Madeira;
  - Robert Meade e a Mudança de Espírito;
- 

**Referência documental:** F.F.C.32.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** *El Rei Junnot* by **Raul Brandão**.

- Obra satírica do princípio do século XX;
  - Contém a proclamação e instruções de D. João VI;
- 

**Referência documental:** F.F.B.33.J.L.

**Número de páginas** – 15.

**Documento:** Massena em Portugal.

Aborda principalmente Almeida e Cidade Rodrigo.

- Posição geográfica;
- Ponto de contacto entre Portugal e Espanha;
- Pontos importantes para uma invasão pelas beiras;

- Potencial militar;
  - Papel e importância nas Invasões Francesas;
- 

**Referência documental:** F.F.B.34.J.L.

**Número de páginas** – 14.

**Documento:** Boletim do Arquivo Histórico Militar. Ano 1980. 50º Volume.

Fala principalmente de Almeida e Cidade Rodrigo.

- As operações militares no Rio Côa e em Almeida;
  - Importância estratégica destas posições;
  - Protagonistas das operações militares;
  - Número dos efectivos militares;
  - Descrição das operações militares;
  - Diferentes fases das operações;
  - Movimentação das tropas;
- 

**Referência documental:** F.F.C.35.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Galardão da Verdade. The Anglo Portuguese News. 18 – 11 – 43 e 7 – 12 – 44.

- Recompensas de Arthur Wellesley por parte do governo português;
  - Graduações militares;
  - Percurso militar e pequena biografia do Tenente General Sir William Warre;
- 

**Referência documental:** F.F.B.36.J.L.

**Número de páginas** – 35.

**Documento:** D. Miguel Pereira Forjaz (1769 – 1827), trabalho da Academia Militar redigido por João Jorge Botelho Vieira Braga.

- Síntese do percurso político e militar de D. Miguel Forjaz;
- Contexto político de Portugal na época;
- Participação de D. Miguel Forjaz na Campanha do Rossilhão;

- Situação da monarquia em Portugal;
  - Avanços de Napoleão pela Europa;
  - Entrada de Junot em Portugal;
  - Invasão de Massena;
  - Participação de D. Miguel Forjaz como aliado de William Carr Beresford;
  - Revolução de 1820;
  - Regresso de D. João VI a Portugal;
  - Contexto político de Espanha na época;
  - Entrada de Junot e estabelecimento do seu governo;
  - Papel de D. Miguel Forjaz na reorganização do exército;
  - Cooperação de D. Miguel de Forjaz com os Inglaterra;
  - Operações de guerra das Linhas de Torres;
  - Imagem historiográfica de D. Miguel Forjaz;
- 

**Referência documental:** F.F.B.37.J.L.

**Número de páginas** – 7.

**Documento:** Conclusão de uma obra (pela folha e pelo tipo de letra, talvez pertencente a uma tese ou de mestrado ou de doutoramento) que fala sobre o fim do período de William Carr Beresford em Portugal.

---

**Referência documental:** F.F.B.38.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Capa do Arquivo Histórico Militar referenciando dados biográficos de Thomaz Guilherme Stubs. Precedido por uma nota de encomenda do Arquivo Histórico Ultramarino.

- Aspectos militares;
  - Aspectos biográficos;
  - Aspectos sociais;
-

**Referência documental:** F.F.B.39.J.L.

**Número de páginas** – 3.

**Documento** John Prince Regent of Portugal por **Andrew Halliday**.

- Contém somente apêndices com nomes de oficiais Portugueses;
- 

**Referência documental:** F.F.B.40.J.L.

**Número de páginas:** 9.

**Documento:** Boletim do Arquivo Histórico Colonial.

- Biografia sobre o Conde da Ega;
  - Informação histórica relativa ao Palácio da Ega.
- 

**Referência documental:** F.F.B.41.J.L.

**Número de páginas:** 1.

**Documento:** Enciclopédia Universal Ilustrada - ESPASA Calpe Vol. 8.

Dados biográficos sobre William Carr Beresford.

---

**Referência documental:** F.F.42.J.L.

**Número de páginas:** 29.

**Documento:** *Atravez das ordens de Beresford durante a guerra peninsular, 1896*, **Francisco de Paula da Silva Villar**.

- O papel das ordens de William Carr Beresford durante as Guerras Peninsulares;
  - Organização militar e diplomática sobre o William Carr Beresford;
  - Condução das operações militares sobre o William Carr Beresford;
  - Relações de William Carr Beresford com os oficiais portugueses;
- 

**Referência documental:** F.F.B.43.J.L.

**Número de páginas:** 8.

**Documento:** *O combate de Arronches: um episódio da “Guerra das Laranjas”*, 1989, **António Ventura**, Ed. Camara Municipal de Arronches;

---

1. A Revolução Francesa e a Península Ibérica;
  2. A Guerra das Laranjas;
  3. O Combate de Arronches;
  4. Os Documentos;
    - a. “Memória da campanha do Alentejo do ano de 1801”;
    - b. “Memória sobre a retirada de Arronches”;
    - c. “Relatório de D. José Carcome Lobo sobre a retirada Arronches”;
    - d. “Relação da entrada e sucessos das tropas espanholas na Província do Alentejo, no ano de 1801, desde 20 de Maio até 6 de Junho (...)”, por Henriques José da Silva, Juiz de Fora da Arronches;
- 

**Referência documental:**F.F.B.44.J.L.

**Número de páginas:** 9

**Documento:** 2. Through the Peninsular War: Lisbon British (1805-15). Capitulo da obra de **Rose Macaulay** “*They went to Portugal too*”, 1946.

- Análise às incursões militares de Inglaterra em Portugal durante as Invasões Francesas;
  - Influência política e social de Inglaterra na política Portuguesa;
  - Análise às demais incursões militares comandadas por William Carr Beresford e Arthur Colley Wellesley durante as invasões Francesas;
- 

**Referência documental:** F.F.B.45.J.L.

**Número de páginas:** 12.

**Documento:** *Inglaterra e as Ilhas Atlânticas na época das Invasões Francesas*, 1990, **António Pedro Vicente**.

- Análise à vida militar de William Carr Beresford anteriormente a 1808;
  - A Inglaterra e as Ilhas Atlânticas na época das Invasões Napoleónicas;
  - Organização de vários exércitos participantes nas Invasões Napoleónicas;
  - Posição Geoestratégica de Portugal e da Madeira;
  - Portugal face à Revolução Francesa;
  - Motivos da Invasão à Madeira;
-

**Referência documental:** F.F.B.46.J.L.

**Número de páginas:** 3.

**Documento:** Excerto de uma obra que trata sobre as reacções à França assim como das propostas Francesas para Portugal;

- Planos para Portugal por parte de Napoleão com a queda da casa de Bragança;
  - Papel dos afrancesados;
  - Reacção do clero português, nomeadamente por parte do Bispo do Porto;
- 

**Referência documental:** F.F.B.47.J.L

**Número de páginas:** 91.

**Documento:** *A Legião Portuguesa ao serviço de Napoleão 1808 – 1913*, 1901, **Ribeiro Artur**, Livraria Ferin, Rua Nova do Almada.

- Obra que retracta os grupos militares Portugueses ao serviço de Napoleão, analisando a sua constituição, dados estatísticos e a divisão das forças e o treino recebido por parte de oficiais Franceses;
  - Analisa ao contributo da legião Portuguesa nas Guerras Napoleónicas com particular ênfase para as campanhas da Alemanha (1809); e a Campanha da Rússia (1812);
  - Correspondência entre a legião Portuguesa e oficiais Franceses;
- 

**Referência documental:** F.F.B.48.J.L.

**Número de páginas:**5.

**Documento:** *A Dominação Inglesa em Portugal*, 1972, **Armando Castro**.

- Analisa vários tratados entre Portugal e Inglaterra assim como as suas consequências económicas para Portugal;
  - O Tratado de Comércio e Navegação e a comparação com o Tratado de Methuen;
  - Liberdade comercial do Brasil para com Inglaterra;
-

**Referência documental:** F.F.B.49.J.L.

**Número de páginas:** 32.

**Documento:** *Capítulo XII: Member for Liverpool: Ambassador to Lisbon 1812 – 1816, Georges Canning.*

- Obra biográfica de George Canning, analisando a vida e obra enquanto embaixador inglês em Lisboa;
- 

**Referência documental:** F.F.B.50.J.L.

**Número de páginas:**5

**Documento:** Revista Militar Número 3, Março de 1908 - Ano LX. Beresford Ferido na Batalha de Salamanca.

- Operações e movimentações das tropas de William Carr Beresford durante a Batalha de Salamanca;
  - Momentos da batalha;
  - Análise do percurso das tropas Portuguesas durante as Guerras Napoleónicas até à Batalha de Salamanca.
- 

**Referência documental:** F.F.B.51.J.L

**Número de páginas:** 3

**Documento:** Revista Militar nº 5. Maio de 1905. Comando em Chefe do Exército.

- William Carr Beresford como o comandante em Chefe do Exército Português;
  - Preparação para a Campanha de Montevideu;
  - Acção tomada contra a conspiração de 1817 em Pernambuco;
  - A organização de 1816;
  - Os preparativos para a guerra de em 1817;
  - Conspiração de 1817;
-

**Referência documental:** F.F.B.52.J.L

**Número de páginas:** 8.

**Documento:** Introdução de uma comunicação obra não identificada (com apontamentos do Engenheiro agrafados).

- A Historiografia e o Exército;
  - Portugal e o seu exército na geoestratégia Europeia;
  - Portugal na geoestratégia do século XVIII;
  - Participação de Portugal nas guerras com a França;
  - Influência do exército francês na modernidade Portuguesa;
- 

**Referência documental:** F.F.B.53.J.L

**Número de páginas:** 45.

**Documento:** Erratas da História de Portugal de D. João V. a D. Miguel

- D. João e a estratégia;
  - Ilegitimidade de D. Pedro;
  - Verdadeiro perfil de El Rei D. Miguel;
  - Terror liberal;
- 

**Referência documental:** F.F.B.54.J.L

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Ilustração Portuguesa

- Informações sobre o Palácio da Ega;
- 

**Referência documental:** F.F.B.55.J.L

**Número de páginas:** 50.

**Documento:** Albuera's Bay

- Texto que fala sobre a participação de Beresford nessa campanha militar;
-

## ➤ Cronologia

**Referência documental:** F.F.Cr.01.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Foreign Affairs and Defense Military and Naval. Uma Cronologia das acções diplomáticas e náuticas Britânicas do Século XVIII ao Século XX.

- Cronologia das acções militares;
  - Cronologia das Acções Diplomáticas;
  - Pequena síntese sobre as operações militares onde William Carr Beresford esteve envolvido;
- 

**Referência documental:** F.F.Cr.02.J.L.

**Número de páginas** – 11.

**Documento:** Uma cronologia esquemática da Revolução Francesa e das guerras com Portugal. Contêm mapas.

- Batalhas da revolução;
  - Tratados de paz;
  - Mapas indicando a extensão do Império Britânico;
  - Extensão da Europa e da França na Revolução;
  - As guerras no período de Napoleão;
  - As diferentes coligações contra a França;
  - Mapa das diferentes operações Militares Navais e terrestres na Europa.
- 

**Referência documental:** F.F.Cr.03.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Cronologia com uma breve introdução historiográfica, relativa a Portugal.

---

**Referência documental:** F.F.Cr.04.J.L.

**Número de páginas** – 4.

**Documento:** Cronologia que aborda o período da Regeneração.

---

## ➤ Correspondência

**Referência documental:** F.F.Corr.01.J.L.

**Número de páginas** – 4.

**Documento:** Cópia de manuscritos contendo o certificado de armas dado a William Carr Beresford.

- Letra muito fechada de difícil leitura merecia uma nova cópia ou uma digitalização;
  - Escrita a 2 de Abril de 1818 a Lord Poo a avisar que vai para Paris e de seguida para Portugal;
- 

**Referência documental:** F.F.Corr.02.J.L.

**Número de páginas** – 14.

**Documento:** Public records office. Cartas de William Carr Beresford sobre os mais diferentes assuntos.

- Cartas de William Carr Beresford referindo os custos a ter com os oficiais britânicos a servir em Portugal;
  - Estado do serviço de William Carr Beresford;
  - Carta escrita em Francês presumivelmente de William Carr Beresford em Londres no dia 18 de Dezembro de 1815, aviso de que vai para Paris participar nas negociações com Espanha;
  - Conjunto de Cartas de William Carr Beresford com uma guia para a sua correspondência pessoal do Public Record Office;
  - Carta de William Carr Beresford a Arthur Wellesley falando dos acontecimentos de Cadiz e do estado do Exército do Norte. 24 de Julho de 1819;
  - 1826, carta secreta de Liverpool transmitindo o comando de William Carr Beresford a um exército para operar em Portugal;
-

**Referência documental:** F.F.Corr.03.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento** Cartas de Maureen ao Engenheiro

- Carta de Maureen ao engenheiro datando de 7 de Outubro de 2000. Diz-lhe enviar as notas sobre a questão de Palmela que estão em Francês;
  - Carta de Maureen ao engenheiro datando de 15 de Dezembro de 2000. Fala-lhe sobre a sua saúde, e de uma possível participação, mas sem compromisso numa apresentação sobre os Britânicos em Portugal.
- 

**Referência documental:** F.F.Corr.04.J.L.

**Número de páginas** – 3.

**Documento** Cartas da Rainha

- Carta da rainha ordenando que se continue a pagar a William Carr Beresford.
- 

**Referência documental:** F.F.Corr.05.J.L.

**Número de páginas** – 9.

**Documento** Boletim do Arquivo Histórico Militar. Vol. VIII. Ano 1938.

- Uma carta que refere todos os aspectos e motivos da ocupação da madeira por parte dos Ingleses;
  - As relações com Portugal;
  - A entrega da Ilha a Portugal.
- 

**Referência documental:** F.F.B.Corr.06.J.L.

**Número de páginas** – 145.

**Documento** Correspondência destinada e proveniente de William Carr Beresford.

Cartas que falam de assuntos militares e políticos sobre Portugal. Há um guia transcrito no princípio que dá uma síntese de todas as cartas e dos seus assuntos excepto da última 7 de Janeiro de 1821. Além da síntese estas são traduzidas do Francês para o Inglês.

- 17 de Março de 1817. Palmela Português;

- 9 de Abril 1817. Reclamações do exército português, estado da mediação que se está a fazer em Portugal, situação do Rio da Prata;
- 30 de Maio 1817. Preocupações com a revolta de Pernambuco. Análise à arquiduquesa Leopoldina;
- 9 de Julho 1817. Contactos com a revolta em Espanha. Impaciência por notícias de Pernambuco;
- 3 de Setembro 1817. Detalhes sobre a conspiração de 1817. Acordo sobre as fronteiras da Guiana;
- 1 de Outubro de 1817. Aguarda resultados sobre a conspiração. A monarquia precisa de um novo método;
- 12 de Outubro de 1817. Tropas espanholas na Estremadura. Dificuldades militares de Portugal;
- 17 de Outubro de 1817. Partida de um esquadrão de cinco embarcações da linha da Rússia para Espanha que puderam ser usadas em La Plata;
- 5 de Novembro 1817. Bons avanços nas negociações em Paris, vantagens diplomáticas que a Espanha pensa que ganhar com as revoluções em Portugal;
- 18 de Dezembro 1817. Início das negociações em Paris. A Batalha da Juromenha e o fraco impacto que esta teve;
- 4 de Fevereiro 1818. Informação pessoal. Partida para Paris onde se irá encontrar para falar com o representante de Espanha;
- 2 de Março 1818. Expressado o valor de William Carr Beresford em Portugal, de não existir novas guerras, e da possibilidade de Espanha reiniciar as tensões com Portugal;
- 27 de Março 1818. Importância da posição de William Carr Beresford em Portugal, a tensão das situações e a necessidade de restituir a Espanha os territórios ocupados no Rio da Prata. Temor da utilização de táticas de hostilização por parte da Espanha. Hipótese de Portugal usar a mesma tática com a Espanha;
- 13 de Maio 1818. Expectativas que Espanha ceda Olivença, se Portugal ceder a margem ocidental de La Plata;
- 16 de Maio 1818. Já não é indispensável marcar um encontro em Londres;
- 20 de Julho 1818. Possibilidade de encontro em Lisboa, caso as negociações não sejam positivas;

- 19 de Agosto de 1819. As queixas do exército tiveram concordância, mas não há garantias que passem;
  - 8 de Outubro de 1819. Negociações com Espanha. Pequenos diferendos diplomáticos;
  - 6 de Fevereiro 1819. Londres para William Carr Beresford em francês;
  - 11 de Fevereiro 1819. Possibilidade do Rei de Portugal reunir os seus estados, de modo a tecer considerações, segundo o correio brasileiro;
  - 30 de Março 1819. Ultimato de Marialva aos embaixadores, hipótese de evacuar Montevideu. Mal-estar das tropas espanholas em Cádiz;
  - 15 de Abril 1819. Madrid continua a preparar a expedição. Tentativa de nova pressão diplomática.
  - 12 de Maio 1819. Estado de insatisfação dos mediadores, suspeita de influência inglesa nas secessões;
  - 15 de Julho 1819. Insubordinação das tropas em Cádiz. Nova pressão diplomática britânica. Possibilidade de pressionar a Espanha para uma solução diplomática favorável;
  - 11 de Setembro 1819. Falta de energia por parte dos espanhóis. Possibilidade de seguirem com a expedição devido ao não cumprimento de Madrid com as cláusulas dos acordos já estabelecidos;
  - 6 de Outubro 1819. Aprovação das acções já estabelecidas, possibilidade de Espanha assinar o tratado, dada a incapacidade das embarcações saírem;
  - 12 de Janeiro 1820. Possibilidade de William Carr Beresford ir ao Brasil na primavera. Preocupações face às finanças portuguesas.
  - 27 de Janeiro 1820. Impossibilidade de William Carr Beresford ir a Inglaterra devido à questão espanhola.
- 

**Referência documental:** F.F.Corr.07.J.L.

**Número de páginas** – 3.

**Documento:** Cartas entre D. Miguel Forjaz, Saldanha e William Carr Beresford transcritas pelo engenheiro. Retiradas do Arquivo da Legação Portuguesa em Londres na Torre do Tombo;

- 1 de Junho de 1817. Carta de D. Miguel de Forjaz a Palmela. Fala de uma conspiração com envolvimento de Gomes Freire de Andrade, encabeçando um movimento chamado o Concelho Regenerador;
  - 18 de Outubro de 1817; Carta de D. Miguel Forjaz ao Conde de Palmela. Comunica as prisões efectuadas na capital devida a referida conspiração;
  - 11 de Março de 1820; Carta de D. Miguel Forjaz a William Carr Beresford. Onde lhe pede para falar ao rei da gravidade da situação;
  - 16 de Março de 1820; Carta de D. Miguel Forjaz ao Conde de Palmela. Fala sobre a ida de William Carr Beresford a Inglaterra reclamar a parte que pertence ao exército português;
  - 18 de Março de 1820. Carta de Miguel Forjaz a William Carr Beresford a afirmar que a posição do rei está comprometida.
- 

**Referência documental:**F.F.Corr.08.J.L.

**Número de páginas:** 105.

**Documento:** O espólio é constituído por correspondência da época maioritariamente ligada a William Carr Beresford, retirada de vários arquivos.

- Regimento de Infantaria. Número 13 – Boletim militar do Coronel António de Lemos;
- Pereira de Lacerda. 1806. Boletim Militar;
- A.H.M. CX. 424 - 4 de Janeiro de 1809. Pedido de promoção de Miguel Forjaz ao posto de Marechal de Campo;
- Número 689 – 9 de Agosto de 1815. Correspondência de D. Miguel Pereira Forjaz. Recomendação que seja o Conde de Souzel o novo comandante supremo em Portugal;
- Número 990 – 18 de Abril de 1816. Pedido para que se continue a pagar a quantia de seiscentos mil contos, e sua aprovação pela Tesouraria do Exercito.
- A.H.M. 1.<sup>a</sup> Divisão 14.<sup>a</sup> Secção, Caixa 35, Número 2 – 19 de Dezembro de 1816. Carta de William Carr Beresford ao Rei falando de vários assuntos desde sua relação com diversos oficiais, até ao comprimento das ordens régias;

- A.H.M. CX 424 – 11 de Abril de 1817. Motivos de William Carr Beresford ainda não se ter deslocado para a Grã-Bretanha, dada a situação de revoltas em Espanha;
- A.H.M. CX. 424 - 15 de Abril de 1817. O exército na ausência de William Carr Beresford em Inglaterra, fica sobre supervisão dos governadores. A reconstrução das fortalezas em Lisboa;
- A.H.M. CX. 322 – 18 de Abril 1817 - Providencia do Visconde de Juromenha. Pedido de passagem para a corte de um oficial;
- Correspondência de William Carr Beresford – 6 de Janeiro de 1818. Arquivo da Torre do Tombo. Certidão de nascimento de Maria, filha de William Carr Beresford;
- A.H.M. CX. 668 – 31 de Janeiro de 1819. Notícia da partida de William Carr Beresford para Lisboa.
- A.H.M. CX. 668 – 7 de Fevereiro de 1819. Resposta a uma carta anterior, a resposta dada no qual ele afirma que não podia ir ainda para Lisboa devido a falta de ventos favoráveis;
- A.H.M. CX .668 – 15 de Dezembro de 1819. Carta de D. Miguel de Forjaz a William Carr Beresford pedindo que lhe informe sobre a data de sua partida para o Rio de Janeiro;
- A.H.M. CX. 668 – 2 de Fevereiro de 1820. Carta de D. Miguel Forjaz perguntando o dia de partida da embarcação para o Rio de Janeiro;
- A.H.M. 1.<sup>a</sup> Divisão 16.<sup>a</sup> Secção. Caixa 24. Número 4 – 27 e Janeiro de 1820. Fala sobre os eventos de Cádiz;
- A.H.M. 1.<sup>a</sup> Divisão 14.<sup>a</sup> Secção. Caixa 35. Número 2 – 29 de Fevereiro de 1820; Carta de William Carr Beresford a D. João VI avisando da sua ida ao Brasil para falar com sua majestade, e refere a acção de D. Miguel Forjaz;
- A.H.M. CX. 668 – 8 de Março de 1820; Carta de William Carr Beresford informando aos governadores do reino que partirá no mês de Março. Questiona aos governadores do reino se há algum assunto que querem que este coloque nas mãos do rei;
- A.H.M. CX. 668 – 13 de Março de 1820. Carta de William Carr Beresford a D. Miguel Forjaz para os dois terem uma reunião e discutir sobre assuntos de estado;

- A.H.M. CX. 424 - 16 de Março de 1820. Carta de D. Miguel Forjaz a William Carr Beresford referindo a nomeação para Marechal o Duque de Vitória;
- A.H.M. CX. 668 – 27 de Março de 1820. Pedido para os governadores do reino colocarem em suas mãos quaisquer assuntos destinados ao rei;
- Correspondência do Marquês de Campo Maior recebido pela Leopoldina em 15 de Abril de 1820. Informação do estado das tropas em Portugal;
- A.H.M. 1.<sup>a</sup> Divisão 14.<sup>a</sup> Secção. Caixa 35. Número 2 – 12 de Maio de 1820. Carta de William Carr Beresford ao rei, falando sobre a questão do trigo e da cevada, como de construção naval, sobre o sal.
- De William Carr Beresford para D. João VI – 16 de Maio de 1820. A situação do reino, e que há muitas gentes a pedir reformas;
- A.H.M. 1.<sup>a</sup> Divisão 14.<sup>a</sup> Secção. Caixa 35. Número 2 - 23 de Maio de 1820. Pedido de substituição dos 5 batalhões presentes no Brasil, apenas por quatro e um de caçadores. Prós e contras;
- A.H.M. CX. 424 - 7 de Junho de 1822. Proibição da entrada de William Carr Beresford no reino em diversos portos;
- A.H.M. CX. 668 – 25 de Abril de 1823. Registo da Secretaria sobre as patentes que Beresford obteve;
- Correspondência de William Carr Beresford – 6 de Agosto de 1823. pp. 2;
- Correspondência de William Carr Beresford – 9 de Agosto de 1823; A ida de William Carr Beresford para Portugal;
- A.H.M. 1.<sup>a</sup> Divisão. 14.<sup>a</sup> Secção. Caixa 35. Número 2 – 19 de Fevereiro de 1824. Carta de William Carr Beresford a D. João VI no qual relembra seus antigos serviços pedindo para que o Rei fizesse escrutínio das informações enviadas sobre outras pessoas;
- A.H.M. CX. 424 - 24 de Junho de 1825. Nomeação do Conde da Feira para o Concelho de Guerra;
- A.H.M. CX. 424 – M. P. Forjaz Coutinho B. Sá Resende. 6 de Novembro de 1827. Ficha de serviço do Conde da Feira;
- A.H.M. CX. 424 - 7 de Novembro de 1827. Notícia do falecimento do Conde da Feira;
- A.H.M. CX. 668 – 16 de Agosto de 1834. Pedido de Thomas Keefe para receber o soldo de William Carr Beresford já vencido ou por ainda por vencer;

- A.H.M. CX. 668 – 19 de Dezembro de 1834. Carta na qual se pergunta qual é a quantia que deve o Marechal William Carr Beresford;
  - A.H.M. CX. 668 – 7 de Outubro de 1835. Perda do soldo que recebia William Carr Beresford por já não exercer as funções;
  - A.H.M. CX. 668 – 10 de Dezembro de 1835;
  - A.H.M. CX. 668 – 14-19? de Dezembro de 1835;
  - Número 1062 – 5 de Junho de 1837. Pedido que sejam processados os recibos do Monte Pio para Maria Lemos e suas irmãs;
  - Ministério da Guerra. Direcção. 3.<sup>a</sup> Repartição. Número 648 – 7 de Novembro de 1837. Pedido para ser processado os recibos de Montepio por parte do exército;
  - Ministério da Guerra. Direcção. 2.<sup>a</sup>. Repartição. Número 648 – 25 de Maio de 1839. Ofício para fazer reviver os assentamentos de D. Maria do Carmo Lemos, D. Maria Efigénia de Lemos e Maria de Luz de Lemos;
  - Ministério da Guerra. Direcção. 3.<sup>a</sup> Repartição. Número 861 – 20 de Julho de 1839. Autorização para que seja notado o recibo de Montepio de Maria Lemos e suas Irmãs;
  - Ministério da Guerra. Direcção. 3.<sup>a</sup> Repartição – 1 de Junho de 1849. Autorização a que Dona Maria seja abonada pelo Montepio.
  - A.H.M. CX. 668 – 17 de Janeiro de 1854. Aprovação da proposta de relembrar William Carr Beresford pelo seu papel no exército Português, após o seu falecimento;
  - A.H.M. CX. 668 – 18 de Janeiro de 1854. Sobre a proposta feita (não especificada) sobre a morte de William Carr Beresford.
- 

**Referência documental:** F.F.Corr.09.J.L.

**Número de páginas:** 12

**Documento:** Cartas de Beresford.

Correspondência política, pessoal, militar

- Certidão de Nascimento de D. Miguel Forjaz. 1769.
  - Carta de D. Miguel Forjaz de 19 de Setembro de 1816 aos governadores do reino.
-

- Carta de William Carr Beresford a Sir D. Pack de 11 de Março de 1820. Fala sobre a sua intenção de se reformar assim como dos motivos que o levam a tomar tal decisão;
  - Carta de William Carr Beresford a Lady E. Pack de 25 de Março de 1820. Expõem os motivos pelo qual ele acha que não deve continuar em Portugal;
  - Carta de William Carr Beresford a Lady E. Pack de 30 de Julho de 1820. Fala sobre a atribuição que lhe foi dada do cargo de general do reino em detrimento de D. Miguel Forjaz, e dos motivos que lhe levam a permanecer apesar de ser sua vontade partir para a Grã-Bretanha;
  - Carta de William Carr Beresford a Lady E. Pack de 3 Junho de 1820. Organização das forças do Brasil em Brigadas. A sua opinião sobre as tropas;
  - Carta de William Carr Beresford a Lady E. Pack de 9 de Fevereiro de 1824;
  - Carta da Viscondessa de Juromenha para William Carr Beresford de 11 de Julho de 1824. Fala da nobreza Portuguesa a sua situação de intrigas com a corte. Aborda os aliados e inimigos de William Carr Beresford na corte. Fala sobre a habitação da Viscondessa e das condições do local.
  - Carta da Rainha Carlota Joaquina a William Carr Beresford;
- 

**Referência documental:** F.F.Corr.10.J.L.

**Número de páginas:** 8.

**Documento:** Dispatches, Correspondence, and Memoranda do Marquês Duque de Wellington (ed. 1) Volume I. Janeiro de 1819 – a Dezembro de 1822.

Cartas em resposta ou recebidas de Arthur Wellesley com várias personalidades, das quais só as de William Carr Beresford não se encontram riscadas com uma cruz;

- Carta de William Carr Beresford para Arthur Wellesley. 17 de Maio 1819. Fala da falta de pagamento às tropas, da sua relação com os governadores, da oposição de D. Miguel Forjaz e da possibilidade de retorno de D. João VI do Brasil;
  - Carta de William Carr Beresford para Arthur Wellesley. 14 de Dezembro de 1819. Mudanças nos comportamentos dos ministros desde a carta escrita por este ao rei. Reacção da Espanha ao ultimato sobre Montevideu e ao estado do exército;
-

- Carta de Arthur Wellesley para William Carr Beresford. 12 de Fevereiro de 1820. Recomenda que William Carr Beresford se mantenha em Portugal e de que deva jurar fidelidade ao Rei, até que esteja resolvida a situação entre Portugal e Espanha. Fala dos entendimentos entre estas duas nações. Aborda questões relacionadas com a estada do Rei de Portugal no Brasil.
  - Carta de Arthur Wellesley para William Carr Beresford. 28 de Março de 1820. Notícias de que o rei de Portugal tenha submetido à revolta dos militares. Dúvidas das tendências constitucionalistas das tropas e das populações em Espanha. Possibilidade da Espanha entrar em guerra com Portugal. Perigo de o Exército Português seguir o exemplo do Espanhol;
  - Carta de William Carr Beresford para Arthur Wellesley. 30 de Julho de 1820. Fala do encontro com o Rei e das decisões tomadas pela oposição a William Carr Beresford na Corte. Decisão de fazer dele chefe supremo do Exército sobre a hipótese de o Rei não voltar a Portugal.
- 

**Referência documental:** F.F.Corr.11.J.L

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Cartas avulsas de Beresford.

- Carta de William Carr Beresford a Lord Burghersh. 13 de Março de 1815. Fala sobre a fuga de Napoleão para a Europa;
  - Carta de Arthur Wellesley para William Carr Beresford. 24 de Março de 1815. Reacção militar à fuga de Napoleão, pedido ao Duque de Palmela de cerca de 20.000 homens;
- 

**Referência documental:** F.F.Corr.12.J.L.

**Número de páginas** – 16.

**Documento:** Os Bedgebury Pappers.

**Notas:** Carta que aborda a estadia de William Carr Beresford em Portugal dando uma pequena alusão a sua actividade, somente o último documento é a carta os restantes são tentativas de fotocópias falando do que são os Bedgebury Pappers e onde foram encontrados. Documento de difícil leitura. Composto por seis páginas que correspondem a 6 tentativas de cópias, para tentar torná-lo legível.

Estado do Exército português depois dos britânicos o terem reorganizado.

- Após várias leituras, observa-se de que é uma carta onde William Carr Beresford expõe uma ideia do seu percurso, explicando a dificuldade de responder à sua correspondência.
-

## ➤ Fontes

**Referência documental:** F.F.F.01.J.L.

**Número de páginas** – 16.

**Documento:** The Peninsular Journal of Major General Sir Benjamin D'Urban.

**Notas:** Jornal do pós-guerra, que aborda o retorno das forças portuguesas a Portugal, assim como os vários acontecimentos posteriores a 1815, como reacções à fuga de Napoleão. Aspectos da presença Britânica em Portugal.

- Estado do exército português depois dos britânicos o terem reorganizado;
  - Manutenção ou não dos oficiais britânicos em Portugal;
  - Desmobilização do exército com o fim da guerra;
  - Desmobilização dos oficiais britânicos;
  - Provitamento do exército;
  - Situação do exército em Portugal;
- 

**Referência documental:** F.F.F.02.J.L.

**Número de páginas** – 153.

**Documento:** Indicado como *The History of Portugal*, é na verdade uma fonte do Século XVIII chamada *The Presesent State of Portugal and the Portuguese Army with a Epitome of the Ancient History of that Kingdom* by **Andrew Halliday**.

- História do Exército Português;
- Estado presente do exército português incluindo o regresso do General William Carr Beresford assim como do Oficial de Campo e demais oficiais do Exército Britânico a serviço de Portugal;
- A Lei, castigos, e estabelecimentos militares em Portugal;
- O estado do estabelecimento civil do Exército Português, incluindo o Quarter Master General, Comissariado e Departamento Médico;
- Uma vista geral sobre o Reino de Portugal. O estado da agricultura, demografia, comércio, pesca, manufacturas, literatura, sociedades literárias, etc.;
- Um esboço da campanha do Marquês de Wellington em 1810, 1811 e 1812;
- Observações sobre o exército português antes e depois dos Britânicos;

- Acções de Rossilhão;
- Rejeição da mediação espanhola;
- Reorganização marítima;
- Restruturação com os França;
- Reorganização do Exército;
- Financiamento das forças;
- Operações militares dos portugueses;
- Breve síntese do estado do Exército Português;
- As diferentes patentes;
- Forma de operar;
- Número de homens;
- Diferentes destacamentos;
- Descrição dos oficiais portugueses presentes;
- Descrição dos oficiais Britânicos;
- Regulamentação militar;
- Disciplina militar;
- Recrutamento do Exército;
- Armamento;
- Descrição do funcionamento das diferentes secções;
- Quadro de comando;
- Análise sobre a economia e sociedade do Reino;
- As colónias;
- Sociedade portuguesa: Nobreza; Burguesia.
- Estado da agricultura em Portugal;
- Sociedades literárias em Portugal;
- Demografia do país;
- Pescas e comércio;
- Fluxos comerciais;
- Redes comerciais;
- Produtos comercializados;
- Tipos de comércio;
- Nível das pescas;

- Peixes apanhados;
  - Frota pesqueira;
  - Tipos de pesca;
- 

**Referência documental:** F.F.F.03.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Personal Records Office. Sir George de la Poer Beresford.

- Os oficiais britânicos em serviço no exército português;
  - Nomes dos oficiais;
  - Posto que ocupam;
- 

**Referência documental:** F.F.F.04.J.L.

**Número de páginas** – 2 páginas (A3).

**Documento:** The Morning Chronicle.

- Notícia da morte de William Carr Beresford, 18 de Janeiro de 1854;
- 

**Referência documental:** F.F.F.05.J.L.

**Número de páginas** – 3.

**Documento:** Gazeta de Lisboa.

- Notícias sobre empréstimos ingleses aos estados Europeus;
  - Notícia sobre possível conspiração contra D. João VI.
- 

**Referência documental:** F.F.F.06.J.L.

**Número de páginas** – 9.

**Documento:** Memórias do Conde do Lavradio. Vol. I.

- A sua relação com os portugueses;
- Impressões de Lavradio sobre William Carr Beresford;
- Momento político;
- Momento militar;

- Sua recepção na corte;
  - Sua organização militar das forças portuguesas;
- 

**Referência documental:** F.F.F.07.J.L.

**Número de páginas** – 8.

**Documento:** Notícias biográficas do Marechal William Carr Beresford.

- Acções militares de William Carr Beresford e sua capacidade organizativa;
  - A sua personalidade;
  - A sua relação com os subalternos;
  - O seu papel na organização do Exército Português;
  - A organização do Exército Português;
- 

**Referência documental:** F.F.F.08.J.L.

**Número de páginas** – 24.

**Documento** Balbi Essai Statistique sur Le Royaume de Portugal et D'Algarve;

- Estado militar;
- Pequena síntese do passado militar português;
- Dinastia Afonsina;
- Casa de Avis;
- Restauração;
- Estado militar entre 1702 – 1762;
- Número de efectivos de que o exército dispunha;
- Número de divisões;
- Influência de Lipe no exército Português;
- Reformas elaboradas por este Lipe;
- Influência das Invasões Napoleónicas na reformulação do exército;
- Modernização do Exército Português;
- Divisão militar do reino e governadores de Armas;
- Número de divisões militares;
- Corpo hierárquico militar;
- Milícias;

- Composição social;
- Estado de preparação;
- Meios de recrutamento;
- Corpos encarregados do recrutamento;
- Divisão dos corpos militares
- Localidades de recrutamento;
- Ordenanças;
- Elementos aceites pelas Ordenanças;
- Número de efectivos presentes;
- Tropas de linha e a organização do Exército Português;
- Efectivos militares em tempo de paz;
- Divisões do Exército Português;
- Uniformes do Exército Português;
- Patentes militares;
- Organização e composição do estado-maior do exército;
- Patentes;
- Total de integrantes;
- Organização do Corpo de Engenheiros, número de efectivos;
- Organização do Regimento de Cavalaria, número de efectivos;
- Organização do Regimento de Infantaria, número de efectivos;
- Organização do Regimento de Artilharia, número de efectivos;
- Organização de um Batalhão de Artífices e Engenheiros, número de efectivos;
- Organização do corpo de Veteranos, composição e regiões onde se encontram;
- Organização da Guarda Real da Policia de Lisboa;
- Manutenção da paz em Lisboa;
- Força do exército;
- Estabelecimentos militares;
- Academia da fortificação;
- Monte Pio;
- Pagamento de soldo;
- No Alem Tejo;
- Algarve;

- Estremadura;
  - Na Beira;
  - Trás-os-Montes;
  - No Minho;
  - Pagamento das diferentes regiões;
  - Considerações;
  - Marinha de Guerra, número de embarcações;
  - Efectivos náuticos;
  - Tipo de embarcações;
  - Efectivos militares e náuticos;
  - Francisco António Ciera;
  - José Maria Neves Costa;
  - Bernardino Federico de Caula;
- 

**Referência documental:** F.F.F.09.J.L.

**Número de páginas** – 2 páginas (A3).

**Documento:** Cronologia com diversas datas da família real;

- Eventos políticos;
  - Eventos da família real;
- 

**Referência documental:** F.F.F.10.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Transcrição e referências de memorandos de Carlos Federico Bernardo de Caula, Ministro de Guerra;

Transcrição de dois documentos relativos à sua nomeação. Cronologia das suas actividades;

- Eventos políticos;
  - Eventos militares;
-

**Referência documental:** F.F.F.11.J.L.

**Número de páginas** – 24.

**Documento:** Ensaio sobre o método de organizar um exército em Portugal, relativo à população, agricultura e defesa da paz por **Gomes de Freire Andrade**.

- Discurso Preliminar;
- Valorização da arte militar;
- Papel na defesa de Portugal;
- Experiência militar da guerra;
- História das principais movimentações e táticas de guerra da antiguidade até à data;
- Importância da tática;
- Método de se organizar um exército;
- Causas em que os exércitos são nocivos para a população e agricultura, e como se pode evitar este inconveniente;
- Pequena introdução falando de como é semelhante o estado dos exércitos na Europa;
- Papel dos cidadãos e seus deveres;
- Como o recrutamento prejudica os campos;
- Falta de renovação demográfica;
- Sugestão de se criar duas divisões do exército;
- Uma força que se reúna uma vez por ano ficando o restante tempo na agricultura. Divisão dessa força pelos respectivos quartéis de modo a ficarem próximos a casa;
- O relevo geográfico na formação de um exército de menor dimensão;
- Aspectos funcionais relacionados com o recrutamento;
- Finanças e o exército;
- Divisão censitária e o exército, diferentes divisões censitárias;
- De que classes sociais vêm os soldados;
- O que cada classe contribui em homens para o exército;
- Como cada classe deveria contribuir para o exército;
- Contribuição anual das classes para o exército;
- Impacto do recrutamento nos campos;

- Consequência para a lavoura;
  - Sugestões para o recrutamento, faixa etária;
  - Período de recrutamento;
  - Objectivos;
  - Meios de manutenção nas forças armadas;
  - Divisão dos efectivos militares, número de homens;
  - Descrição de cada um dos corpos do exército;
- 

**Referência documental:** F.F.F.12.J.L.

**Número de páginas:** 21.

**Documento:** *Reflecções sobre o Sistema Económico do Exército*. Por ordem de Sua Alteza Real O Príncipe Regente.

- Abordagem ao sistema económico vigente no exército português.
- 

**Referência documental:** F.F.F.13.J.L.

**Número de páginas:** 29.

**Documento:** *A Reply to Various Opponents; particularly to "Structures on Colonel Napier's history of the War in the Peninsula"*, 1833, **W.F.P. Napier**, C.B., London, Thomas & William Boone, New Bound Street, pp 3 – 57.

- Contém correspondência destinada a vários oficiais e dignitários;
  - Oposição de vários oficiais a William Carr Beresford;
  - Aspectos e descrições militares e estratégicos das Guerras Peninsulares.
- 

**Referência documental:** F.F.F.14.J.L

**Número de páginas:** 5

**Documento:** A.H.M.: Ordens do Exército.

- Ordens do Dia dadas ao exército português por parte de William Carr Beresford;
-

**Referência documental:** F.F.F.15.J.L.

**Número de páginas:** 6.

**Documento:** Análise das Ordens do Dia de William Carr Beresford ou Reflexões Críticas, e Filosóficas Sobre A Disciplina do Exército Portuguez desde a sua entrada até' o fim de 1814, 1882, **Verissimo Antonio Ferreira da Costa**, Lisboa, Impressão Regia.

---

**Referência documental:** F.F.C.C.F.16.J.L.

**Número de páginas:** 6.

**Documento:** Análise das Ordens do Dia de William Carr Beresford.

---

**Referência documental:** F.F.F.17.J.L.

**Número de páginas:** 82.

**Documento:** *A Aliança Inglesa. Subsídios para o seu estudo.* Compilados e anotados por **José de Almeida**.

- Convenção secreta de 1807. Assinada em Londres a 22 de Outubro de 1807 e ratificada em Lisboa a 19 de Dezembro de 1807;
  - Ratificação à convenção secreta de 1807;
  - Artigos adicionais à convenção secreta de 1807;
  - Convenção para a suspensão de armas 1808;
  - Convenção definitiva de 1808 para a evacuação de Portugal pelo exército Francês;
  - Tratado de Aliança e Amizade 1810;
  - Convenção da escravatura 1815;
  - Tratado de escravatura de 1815;
  - Anexo xv ao acto final do Congresso de Viena;
  - Convenção adicional ao tratado de escravatura de 1815;
  - Artigo separado da convenção de escravatura de 1817.
-

**Referência documental:** F.F.F.18.J.L

**Número de páginas:** 1.

**Documento:** Protesto do General Bernardim Freire de Andrade contra a Convenção de Cintra. Protestos pela posição militar e económica em que Portugal fica após o acordo.

---

**Referência documental:** F.F.F.19.J.L.

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Versão francesa do Tratado de Fontainebleau de 1807.

---

**Referência documental:** F.F.F.20.J.L.

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Correio Braziliense de Outubro, 1818.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.21.J.L

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Correio Braziliense de Abril, 1815.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.22.J.L.

**Número de páginas:** 3.

**Documento:** Correio Braziliense de Agosto, 1815.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.23.J.L.

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Correio Braziliense de Agosto, 1815.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.24.J.L.

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Correio Braziliense de Fevereiro, 1816.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.25.J.L.

**Número de páginas:** 3.

**Documento:** Correio Braziliense de Maio, 1816.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.26.J.L.

**Número de páginas:** 1.

**Documento:** Correio Braziliense de Julho, 1817.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.27.J.L.

**Número de páginas:** 4.

**Documento:** Correio Braziliense de Agosto, 1817.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.28.J.L.

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Correio Braziliense de Abril, 1820.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.29.J.L.

**Número de páginas:** 11.

**Documento:** Correio Braziliense de Outubro, 1820.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.30.J.L.

**Número de páginas:** 3.

**Documento:** Correio Braziliense de Novembro, 1820.

Análise à política do Reyno Unido de Portugal, Brazil, e Algarves.

---

**Referência documental:** F.F.F.31.J.L.

**Número de páginas:** 5.

**Documento:** Gazeta de Lisboa, Terça-feira 18 de Outubro, 1820.

---

Informação política e militar dos acontecimentos em Portugal e na Europa.

---

**Referência documental:** F.F.F.32.J.L.

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Gazeta de Lisboa, sexta-feira 20 de Outubro, 1820.

Informação política e militar dos acontecimentos em Portugal e na Europa

- Notícia do embarque de Beresford
- 

**Referência documental:** F.F.F.33.J.L.

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** O Campeão Português, 10 de Outubro de 1820.

Informação e militar dos acontecimentos em Portugal e na Europa

- Notícia sobre a Chegada de Beresford e sua proibição de entrar em Lisboa
- 

**Referência documental:** F.F.F.34.J.L.

**Número de páginas:** 2.

**Documento:** Investigador Português, 1815, vol. XVI.

Informação política e militar dos acontecimentos em Portugal e na Europa

- Fala sobre a proposta feita a William Carr Beresford pela família real.
- 

**Referência documental:** F.F.F.35.J.L.

**Número de páginas:** 5.

**Documento:** Investigador Português, 1816, vol. XVII.

Informação política e militar dos acontecimentos em Portugal e na Europa.

- Noticia do Regresso de William Carr Beresford a Portugal.
- 

**Referência documental:** F.F.F.36.J.L.

**Número de páginas:** 6.

**Documento:** A.H.M. ordens do Exército de 21 – 28 de Setembro de 1816.

---

**Referência documental:** F.F.F.37.J.L.

**Número de páginas:** 6.

**Documento:** Ordem do Dia de 10 de Setembro – 21 de Outubro 1820.

## ➤ Referências adicionais

**Referência documental:** F.F.R.A.01.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** 2 Panfletos que explicam como chegar ao museu militar.

---

**Referência documental:** F.F.R.A.02.J.L.

**Número de páginas** – 3.

**Documento:** Public Officers Record/ Registo Publico de Oficiais

- Panfleto informativo sobre o Public Record Office.
- 

**Referência documental:** F.F.R.A.03.J.L.

**Número de páginas** – 1.

**Documento:** London Business Numbers/Public Record Office Contactos de Negócios de Londres Arquivo de Registos Públicos

- Panfleto informativo sobre o Public Record Office.
- 

**Referência documental:** F.F.R.A.04.J.L.

**Número de páginas** – 10.

**Documento:** Public Record Office Registo Publico.

- Folheto indicando como pesquisar.
- 

**Referência documental:** F.F.R.A.05.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** How to Find an Army Officers service record, 1660 – 1913.

- Indica o tipo de documentação presente.
-

**Referência documental:** F.F.R.A.06.J.L.

**Número de páginas** – 1.

**Documento:** How to find na Officer's Entry in the Army List.

- Passos a seguir na pesquisa.
- 

**Referência documental:** F.F.R.A.07.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Registo dos Oficiais do Exercito 1660 – 1913.

---

**Referência documental:** F.F.R.A.08.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Army List.

---

**Referência documental:** F.F.R.A.09.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Operational Records of the British Army 1660 – 1913.

---

**Referência documental:** F.F.R.A.10.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Army's Officers Comissions.

---

**Referência documental:** F.F.R.A.11.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Records of the Foreign Oficie from 1782.

---

**Referência documental:** F.F.R.A.12.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Panfleto informativo sobre o Public Record Office.

---

**Referência documental:** F.F.R.A.13.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Panfleto informativo sobre a British Library.

---

- História;
  - Coleções;
  - Serviços;
- 

**Referência documental:** F.F.R.A.14.J.L.

**Número de páginas** – 1.

**Documento:** Anúncio de uma conferência na School of Advances Study University of London.

- Programa;
  - Intervenções;
  - Intervenientes;
- 

**Referência documental:** F.F.R.A.15.J.L.

**Número de páginas** – 1.

**Documento:** Folha que fala (em espanhol) de várias obras abordando Massena.

- Presença deste na praça de Almeida e Cydade Rodrigo;
  - Correspondência com outros oficiais;
  - Correspondência com seus subalternos;
  - Correspondência com o Exército em Portugal;
-

## ➤ **Referências bibliográficas.**

**Referência documental:** F.F.R.B.01.J.L.

**Número de páginas** – 1.

**Documento:** Base de dados bibliográfica por base e bibliotecas que tem em pareceria.

---

**Referência documental:** F.F.R.B.02.J.L.

**Número de páginas** – 13.

**Documento:** The Age of Reason & the Napoleonic wars 1660 – 1820. Referência bibliográfica sobre estudos para esse período na óptica da história militar.

- Guerra no Antigo Regime;
  - Guerra da Revolução Francesa;
  - Operações terrestres;
  - Operações marítimas:
- 

**Referência documental:** F.F.R.B.03.J.L.

**Número de páginas** – 3.

**Documento:** Bibliografia extraída de Donald Howard.

- Bibliografia sobre Beresford;
  - Sobre a Guerra Peninsular;
  - Sobre a Europa nas Guerras Napoleónicas;
- 

**Referência documental:** F.F.R.B.04.J.L.

**Número de páginas** – 7.

**Documento:** Cópia de resultados da pesquisa sobre William Carr Beresford presentes na Biblioteca Nacional de Portugal.

- Obras;
  - Fontes;
-

**Referência documental:** F.F.R.B.05.J.L.

**Número de páginas** – 7.

**Documento:** Nota bibliográfica sobre fontes publicadas abordando William Carr Beresford.

- Correspondência;
  - Publicada;
  - Memórias;
  - Diários;
- 

**Referência documental:** F.F.R.B.06.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Documentos e bibliografia de uma tese (relativa às Guerras Napoleónicas e as potências da Europa. Parte dedicada a documentação relativa à Ilha da Madeira.

- Indica espólio de diversos arquivos portugueses sobre William Carr Beresford;
  - Fontes impressas;
- 

**Referência documental:** F.F.R.B.07.J.L.

**Número de páginas** – 6.

**Documento:** Referências bibliográficas retiradas da Biblioteca Calouste Gulbenkian e do British Council em Lisboa.

Informação manuscrita presente na primeira e última página;

- Fontes impressas;
  - Obras;
- 

**Referência documental:** F.F.R.B.08.J.L.

**Número de páginas** – 4.

**Documento:** Referência bibliográfica retirada da base de dados bibliográficos do exército.

- Obras;

- Fontes;
- 

**Referência documental:** F.F.R.B.09.J.L.

**Número de páginas** – 3.

**Documento:** Informação bibliográfica transcrita pelo Engenheiro na primeira página.

- Obras;
  - Fontes;
-

## ➤ **Referências de Fontes**

**Referência documental:** F.F.R.F.01.J.L.

**Número de páginas** – 26.

**Documento:** Kings College London Lidell Hart Center for Military. Lista organizada pelo apelido e pelo título do indivíduo. Contendo as bases para se aceder por Link às bases de dados.

- Lista das colecções pessoais;
  - Nomes de diferentes militares britânicos;
  - Como aceder aos seus arquivos pessoais;
  - Referência aos tipos de fontes que presentes;
- 

**Referência documental:** F.F.R.F.02.J.L.

**Número de páginas** – 26.

**Documento:** Referências enviadas em anexo na Carta do National Army Museum, contendo informação relativa à correspondência de William Carr Beresford presente no Museu.

- Referências bibliográficas;
  - Obras sobre William Carr Beresford;
  - Documentos de William Carr Beresford;
  - Documentos sobre William Carr Beresford;
- 

**Referência documental:** F.F.R.F.03.J.L.

**Número de páginas** – 4.

**Documento:** As fontes da História Militar do Século XVIII e Século XIX. Aborda as fontes publicadas não documentais.

- Fontes;
-

**Referência documental:** F.F.R.F.04.J.L.

**Número de páginas** – 2.

**Documento:** Fontes de História Militar do Século XVIII e Século XIX. Pequenas folhas com referência às fontes presentes no Arquivo Histórico Militar.

- Fontes.
-